



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	920383/2018 (Proc. CEE 0580/2001)
INTERESSADAS	Universidade de São Paulo / Escola de Educação Física e Esporte
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017.
RELATORAS	Cons ^{as} . Bernardete Angelina Gatti e Guiomar Namó de Mello
PARECER CEE	Nº 124/2019 CES Aprovado em 24/04/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício PRG/A/055/2016 (protocolado em 15/09/2016), os documentos para a Renovação de Reconhecimento do Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura (fls. 357-359).

Em abril de 2018, por meio do Ofício PRG/A/022/2018, protocolado em 05 de abril de 2018, a Pró-Reitoria de Graduação encaminha documentação – quadros síntese e planilha – em resposta ao Ofício CEE/GP nº 238/2017 para adequação curricular à Deliberação CEE 111/2012 alterada pela Deliberação 154/2017. Desde então, foram realizadas reuniões presenciais com a Coordenação do Curso, para orientações quanto às adequações necessárias desses documentos, bem como orientações por *e-mail*. Em resposta, a Instituição reapresentou a documentação em 16 de maio de 2018 – histórico de fls. 403 a 408.

Ainda em relação à documentação desses encaminhamentos mencionados, em 24/02/2017, a AT CEE recebeu retorno da Coordenação do Curso (por meio da Assistência Acadêmica da EEFE – fl. 360) com as informações atualizadas e corrigidas da grade curricular do Curso. Em 20 de setembro de 2017, em decorrência do cumprimento da Resolução 02/2015, a Presidência do CEE (Ofício CEE/GP nº 238/2017) comunicou novo prazo para a Adequação Curricular à DEL CEE nº 154/2017, que alterou a DEL CEE nº 111/2012, sendo que para esta última, o Curso ainda não havia apresentado documentação.

Os Especialistas designados, Profa. Dra. Marta Thiago Scarpato e Prof. Dr. Willer Soares Maffei, emitiram Relatório circunstanciado anexado nas fls. 380 a 399.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e com base nos dados do Relatório Síntese e do Relatório circunstanciado dos Especialistas, passamos à análise dos autos.

Atos Legais referentes ao Curso

O Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura – obteve sua última Renovação de Reconhecimento de Curso por meio do Parecer CEE nº 190/2012 (Portaria CEE/GP 220/2012, publicada no DOE 06/06/2012 / Resolução SEE de 04/06/2012 – DOE 05/06/2012), para o prazo de cinco anos. O referido Curso não havia realizado Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012.

Responsáveis pelo Curso – Licenciatura

Nome: Prof. Dr. Walter Roberto Correia, Professor Livre-Docente e Presidente da Comissão de Graduação; e Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Zimmermann, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física).

Responsáveis pelo Curso – Bacharelado

Nome: Prof. Dr. Walter Roberto Correia, Professor Livre-Docente, Presidente da Comissão de Graduação; e Prof. Dr. Luciano Basso Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	Manhã – das 7h30min às 11h35min, de segunda a sexta-feira Tarde – das 13h30min às 17h35min, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula	60 minutos
Carga horária total do Curso	<u>Licenciatura</u> em Educação Física: 4.065 horas-aula / <u>Bacharelado</u> em Educação Física: 4.335 horas-aula
Número de vagas oferecidas	<u>Bacharelado</u> : 100 vagas anuais disponíveis no Núcleo Comum (primeiros quatro semestres). Após este período, máximo de 40 vagas disponíveis para os alunos que optem pelo Bacharelado em Educação Física. <u>Licenciatura</u> : 100 vagas anuais disponíveis no Núcleo Comum (primeiros quatro semestres). Após este período, máximo de 40 vagas disponíveis para os alunos que optem pela Licenciatura em Educação Física
Tempo para integralização	Mínimo 08 semestres / máximo 12 semestres.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada ao Curso de Educação Física

Para atendimento deste Curso, a Instituição reserva infraestrutura específica – para Bacharelado e Licenciatura na Escola de Educação Física e Esporte.

Quantidade	Instalações	Capacidade	Observações
8	Sala de aula	595	
2	Auditório	160	
1	Biblioteca	109	Mesas e cabines para estudo: 21 assentos para usuários: 88
1	Sala de computadores para uso dos alunos	24	
2	Quadras Poliesportivas	120	
1	Salão de ginástica artística	60	
1	Salão de lutas - Tatame	60	
1	Campo de futebol	60	
1	Piscina semiolímpica aquecida	60	
1	Sala de musculação	60	
1	Biotério	4	Estrutura de apoio às atividades desenvolvidas nos laboratórios didáticos, com acesso restrito aos técnicos.
43	Sala de Docentes	45	Todos os docentes da EEFE possuem sua própria sala para desenvolvimento das atividades, que incluem o atendimento aos alunos.
1	Sala dos Educadores (*)	10	*Técnicos de nível superior que apoiam as atividades didáticas, cujas salas servem ao atendimento de alunos envolvidos com os Cursos Comunitários oferecidos pela EEFE.
4	Vestiários	1117	

16	<u>Laboratórios de ensino e pesquisa</u>		
	Adaptação ao Treinamento de Força	50	
	Biomecânica	50	
	Bioquímica e Biologia Molecular do Exercício	50	
	Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano	50	
	Comportamento Motor	50	
	Controle Autônomo da Circulação	50	
	Determinantes Energéticos de Desempenho Esportivo	50	
	Fisiologia Celular e Molecular do Exercício	50	
	Gestão, Políticas, Marketing e Comunicação	50	
	Hemodinâmica da Atividade Motora	50	
	Nutrição e Metabolismo da Atividade Motora	50	
	Pedagogia do Movimento Humano	50	
	Psicossociologia do Esporte	50	
	Reabilitação Cardiovascular e Fisiologia do Exercício	50	
	Sistemas Motores Humanos	50	
	Treinamento de Esporte para Crianças e Adolescentes	50	
4	Sala das entidades estudantis e de convivência	20	

São laboratórios de pesquisa e que também se prestam às atividades didáticas.

A capacidade apontada refere-se ao número de alunos que pode ser atendido durante o desenvolvimento de tais atividades didáticas.

A estrutura física disponibilizada para o atendimento do curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura – é adequada às necessidades de toda a comunidade acadêmica – discentes, docentes e funcionários. Os laboratórios, geral e específicos – de ensino e pesquisa – têm boa estrutura e contam com equipamentos apropriados e equipe técnica preparada para auxiliar docentes e discentes, além da acessibilidade, condições de acústica, ventilação e *internet*. Essas condições foram corroboradas pelos especialistas *in loco*.

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Específica da área
Total de livros para o Curso (no)	21086
Periódicos	22.391 Fascículos Total de títulos = 446 (40 correntes)
Videoteca/Multimídia	10 microcomputadores, utilizados para acesso às bases de dados externas (i.e. Pubmed) e internas (i.e. Dedalus-EEFE), contemplando, inclusive, as revistas eletrônicas.
Dissertações e Teses	2.197
Trabalhos de Conclusão de Curso (monografia)	858
Outros	150

Endereço do sítio na WEB que contém detalhes do acervo: <http://bibliotecaeeefe.blogspot.com.br/>

Os dados referentes ao acervo bibliográfico e às instalações de espaços para estudo e pesquisa disponibilizadas ao Curso de Educação Física mostram-se adequados para atendimento de docentes e discentes.

Corpo Docente

O corpo docente deste Curso – Bacharelado e Licenciatura – é composto por 44 docentes, integralmente por Professores Doutores, sendo 26 desses com Pós-doutorado. Esta titulação constitui requisito para ingresso na carreira docente junto à Universidade de São Paulo. Dos doutores do nosso corpo docente, 26 obtiveram o título de livre-docente.

TITULAÇÃO	Nº	%
Graduados	00	0,00
Especialistas	00	0,00

Mestres	00	0,00
Doutores (*)	44	100,0
Pós-Doutores	26	59,00
TOTAL	44	100,0

O quadro de docentes atende à Del. CEE nº 145/2016, que “Fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo [...]”.

Corpo Técnico disponível

Para este Curso há corpo técnico específico para o atendimento das demandas de laboratórios, além do atendimento à estrutura geral que é utilizada pela Universidade, incluindo monitores e estagiários (conforme indicado no quadro).

Tipo	Quantidade
Biotério	2
Auditórios	4
Quadras poliesportivas	3
Piscina	2
Sala de musculação	3
Tatame	3
Sala de computadores para uso dos alunos (Sala Pró-Aluno)	6 (monitores)
Biblioteca	6 estagiários
Cursos Comunitários (Educadores Físicos)	8
Laboratórios	
Biomecânica	2
Bioquímica e Biologia Molecular do Exercício	1
Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano	1
Determinantes Energéticos de Desempenho Esportivo	2
Fisiologia Celular e Molecular do Exercício	3
Comportamento Motor	1
Hemodinâmica da Atividade Motora	1
Nutrição e Metabolismo da Atividade Motora	1
Sistemas Motores Humanos	1
Treinamento de Esporte para Crianças e Adolescentes	1

Demanda do Curso nos últimos processos seletivos, desde o último reconhecimento

Período	Vagas		Candidatos	Relação Candidato/Vaga
	FUVEST	SISU*	FUVEST	FUVEST
2012	100	-	773	7,73
2013	100	-	877	8,77
2014	100	-	912	9,12
2015	100	-	839	8,39
2016	80	20	730	9,13
2017	80	20	720	9,0
2018	80	20	732	9,15

Observação da Instituição: a partir de 2016, a EEFE-USP passou a oferecer 20 vagas para ingresso através do Processo SiSU. Entretanto, a Unidade não recebe a informação do número de candidatos inscritos, o que impossibilita o cálculo da relação candidato/vaga para esse processo específico. A Unidade recebe a lista de alunos aptos para matrícula, que até o momento, sempre correspondeu ao total de vagas oferecido. A não consolidação da matrícula do candidato aprovado no SiSU implica no retorno da vaga para a FUVEST, de modo que todas as vagas oferecidas nos diferentes concursos vestibulares são preenchidas.

A demanda do Curso é alta, estando em média, no período, em 8,88 candidatos por vaga.

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde o último Reconhecimento, por semestre

Curso de LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA				
Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
	Período Integral	Período Integral	Período Integral	
1º sem. 2011	03	91	94	03
2º sem. 2011	----	91	91	21
1º sem. 2012	11	70	81	04
2º sem. 2012	----	72	72	11
1º sem. 2013	15	59	74	02
2º sem. 2013	----	65	65	13
1º sem. 2014	19	51	70	01
2º sem. 2014	----	66	66	14
1º sem. 2015	18	48	66	01
2º sem. 2015	----	63	63	08
1º sem. 2016	18	52	70	01
2º sem. 2016	----	66	66	11
1º sem. 2017	15	55	70	01
2º sem. 2017	----	69	69	14
1º sem. 2018	15	43	58	

Observação da Instituição: todos os anos ingressam 100 alunos via FUVEST/SISU, além disso, há alunos que ingressam por transferência interna/externa e por serem portadores de Diplomas de nível superior. A partir de 2011, entrou em vigor a nova proposta curricular para os cursos da EEFEUSP. Através dessa proposta, foi implantada a entrada única nos cursos oferecidos por esta Escola, que agora é denominado “Educação Física e Esporte”. Os alunos ingressam em um Núcleo Geral de disciplinas e somente a partir do quinto semestre é que se oferece a escolha entre os cursos. O aluno poderá optar pelo Bacharelado em Esporte, pelo Bacharelado em Educação Física ou pela Licenciatura em Educação Física. As seleções serão feitas através do mérito acadêmico e cada um dos cursos terá o máximo de 40 alunos. **Neste quadro constam apenas os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física.** Foram considerados apenas os alunos que efetuaram matrícula, portanto, a diferença entre o total de matriculados em cada semestre reflete os trancamentos, alunos que não realizaram matrícula ou desligados.

Curso de BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA				
Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total*	
	Período Integral	Período Integral	Período Integral	
1º sem. 2011	---	101	101	03
2º sem. 2011	----	98	98	30
1º sem. 2012	12	68	80	00
2º sem. 2012	----	90	90	25
1º sem. 2013	38	65	103	02
2º sem. 2013	----	101	101	26
1º sem. 2014	31	67	98	00
2º sem. 2014	----	97	97	27
1º sem. 2015	32	65	97	01
2º sem. 2015	----	96	96	28
1º sem. 2016	30	58	88	01
2º sem. 2016		87	87	26
1º sem. 2017	25	56	81	0

2º sem. 2017		78	78	15
1º sem. 2018	42	62	104	

Observações da Instituição: todos os anos ingressam 100 alunos via FUVES/SISU, além disso, há alunos que ingressam de vagas por transferência interna/externa e portadores de Diplomas de nível superior. A partir de 2011, entrou em vigor a nova proposta curricular para os cursos da EEEFUSP. Através desta proposta, foi implantada a entrada única nos cursos oferecidos por esta Escola, que agora é denominado “Educação Física e Esporte”. Os alunos ingressam em um Núcleo Geral de disciplinas e somente a partir do quinto semestre é que se oferece a escolha entre os cursos. O aluno poderá optar pelo Bacharelado em Esporte, pelo Bacharelado em Educação Física ou pela Licenciatura em Educação Física. As seleções serão feitas através do mérito acadêmico e cada um dos cursos terá o máximo de 40 alunos. **Neste quadro constam apenas os alunos do Curso de Bacharelado de Educação Física.** Foram considerados apenas os alunos que efetuaram matrícula, portanto, a diferença entre o total de matriculados em cada semestre reflete os trancamentos, alunos que não realizaram matrícula ou desligados.

No período, ingressaram no bacharelado 168 alunos e 33 se evadiram (20%); na licenciatura ingressaram 96 alunos e 41 evadiram (42%). Destacam os Especialistas a falta de valorização do Curso de Licenciatura, pela Instituição.

Matriz Curricular do Curso, contendo Distribuição de Disciplinas por Período (semestre ou ano)
BACHARELADO – Grade Curricular Educação Física

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal	
Obrigatória	2565	1770	4335	
Optativa Livre	0	0	0	
Optativa Eletiva	0	0	0	
Total	2565	1770	4335	(Estágio: 300)

Legenda: CH=Carga Horária Total; CE=Carga Horária de Estágio; CP=Carga Horária de Práticas como Componentes Curriculares; **AACA**=Carga Horária em Atividades Acadêmicas-Científico-Culturais

Disciplinas Obrigatórias

	1º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	ATPA
3900003	Introdução à Educação Física e Esporte I	2	2	90		30	60
BMA0128	Anatomia Geral	4	0	60			
BMB0108	Fisiologia V	9	0	135			
BMC0111	Biologia Tecidual	4	0	60			
EAD0610	Fundamentos de Administração	4	0	60			
EFB0128	Introdução à Pesquisa Científica	2	1	60			60
QBQ0102	Bioquímica e Biologia Molecular	8	0	120			
	Subtotal:	33	3	585		30	120
	2º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	ATPA
3900004	Introdução à Educação Física e Esporte II	2	2	90		30	60
	Requisito: 3900003 - Introdução à Educação Física e Esporte I						
BMA0129	Anatomia do Aparelho Locomotor	4	0	60			
	Requisito: BMA0128 - Anatomia Geral						
EFB0203	Bioquímica da Atividade Motora	3	0	45			
	Requisito: QBQ0102 - Bioquímica e Biologia Molecular						
EFB0224	Controle Motor	4	1	90			
HSP0153	Fundamentos de Saúde Pública em Educação Física e Esporte	3	0	45			
MAE0116	Noções de Estatística	4	0	60			
	Subtotal:	20	3	390		30	60
	3º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	ATPA
<u>3900005</u>	Seminário em Educação Física e Esporte	4	0	60			60
	Requisito: 3900004 - Introdução à Educação Física e Esporte II						
<u>EAE0110</u>	Fundamentos de Microeconomia	4	0	60			
<u>EFB0105</u>	Fisiologia da Atividade Motora I	3	1	75			
	Requisito: BMB0108 - Fisiologia V						
<u>EFB0107</u>	Nutrição e Atividade Motora	3	1	75			
	Requisito: QBQ0102 - Bioquímica e Biologia Molecular						

<u>EFB0205</u>	Crescimento e Desenvolvimento Humano	4	1	90				
	Requisito: BMA0128 - Anatomia Geral							
<u>EFB0221</u>	Fundamentos da Biomecânica	4	0	60				
	Requisito: BMA0129 - Anatomia do Aparelho Locomotor							
<u>EFB0301</u>	Aprendizagem Motora	4	1	90				
	Requisito: EFB0224 - Controle Motor							
<u>EFB0303</u>	Medidas e Avaliação da Atividade Motora	2	1	60				
<u>EFB0305</u>	Socorros de Urgência	2	1	60				
	Requisito: BMA0129 - Anatomia do Aparelho Locomotor							
<u>EFP0132</u>	Dimensões Filosóficas da Educação Física e do Esporte	4	2	120				
	Subtotal:	34	8	750				60
	4º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	ATPA	
EFB0106	Fisiologia da Atividade Motora II	3	1	75				
	Requisito: EFB0105 - Fisiologia da Atividade Motora I							
EFB0222	Biomecânica Aplicada	4	0	60				
	Requisito: EFB0221 - Fundamentos da Biomecânica							
EFE0153	Dimensões Econômicas e Administrativas da Educação Física e do Esporte	4	1	90				
	Requisito: EAD0610 - Fundamentos de Administração							
EFE0154	Dimensões Sociológicas da Educação Física e do Esporte	4	0	60				
EFE0155	Dimensões Históricas da Educação Física e do Esporte	4	0	60				
	Requisito: 3900003 - Introdução à Educação Física e Esporte I							
	Requisito: 3900004 - Introdução à Educação Física e Esporte II							
	Requisito: 3900005 - Seminário em Educação Física e Esporte							
EFP0130	Dimensões Psicológicas da Educação Física e do Esporte	4	1	90		30		
EFP0131	Dimensões Antropológicas da Educação Física e do Esporte	4	1	90				
	Subtotal	27	4	525		30		
	5º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	ATPA	
EFP0111	Estágio Supervisionado em Educação Física I	2	1	60	60			
	Requisito: 3900005 - Seminário em Educação Física e Esporte							
EFP0390	Educação Física na Primeira Infância I	4	2	120				
EFP0392	Educação Física na Segunda Infância I	4	2	120				
EFP0394	Educação Física na Adolescência I	4	2	120				
EFP0396	Educação Física Adaptada I	4	1	90				
	Subtotal:	18	8	510	60			
	6º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	ATPA	
EFP0103	Educação Física na Adolescência II	4	2	120				
	Requisito: EFP0394- Educação Física na Adolescência I							
EFP0112	Estágio Supervisionado em Educação Física II	0	2	60	60			
	Requisito: EFP0111- Estágio Supervisionado em Educação Física I							
EFP0398	Monografia em Educação Física I .	2	4	150				
	Requisito: EFB0128 -Introdução à Pesquisa Científica							
EFP0471	Educação Física na Idade Adulta I	4	2	120				
	Requisito: EFB0106- Fisiologia da Atividade Motora II							
EFP0475	Educação Física na Primeira Infância II	4	2	120				
	Requisito: EFP0390 - Educação Física na Primeira Infância I							
EFP0477	Educação Física na Segunda Infância II	4	2	120				
	Requisito: EFP0392 - Educação Física na Segunda Infância I							
EFP0481	Educação Física Adaptada II	4	1	90				
	Requisito: EFP0396 - Educação Física Adaptada I							
	Subtotal:	22	15	780	60			
	7º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	ATPA	
EFP0113	Estágio Supervisionado em Educação Física III	0	3	90	90			
	Requisito: EFP0111- Estágio Supervisionado em Educação Física I							
EFP0473	Educação Física na Terceira Idade I	4	1	90				
EFP0483	Monografia em Educação Física II	0	4	120				
	Requisito: EFP0398 - Monografia em Educação Física							

EFP0492 Educação Física na Idade Adulta II 4 2 120

Requisito: EFP0471 - Educação Física na Idade Adulta I

Subtotal 8 10 420 90

	8º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	ATPA
EFB0108	Exercício Físico e Doenças Crônico-Degenerativas	5	1	105			
	Requisito - EFB0106(3) Fisiologia da Atividade Motora II						
EFP0114	Estágio Supervisionado em Educação Física IV	0	3	90	90		
	Requisito - EFP0111(2) Estágio Supervisionado em Educação Física I						
EFB0494	Educação Física na Terceira Idade II	4	0	60			
	Requisito: EFP0473- Educação Física na Terceira Idade I						
EFP0498	Monografia em Educação Física III	0	4	120			
	Requisito: EFP0483 - Monografia em Educação Física II						
	Subtotal	9	8	375	90		

LICENCIATURA – Grade Curricular Educação Física

As disciplinas do Curso de Licenciatura estão organizadas para oferta por período (semestre ou ano), conforme estrutura apresentada nos quadros síntese a seguir.

Quadros Síntese da Carga Horária – 4.065 horas

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			TICs	CH PCC
EDM0400 – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	5º	60	-	-
EFP0115 – Fundamentos da Educação Física Escolar I	5º	30	-	10
EFP0118 – Educação Física Escolar Adaptada I	5º	80	-	30
EDM0402 – Didática	7º	60	-	-
EFP0116 – Educação Física na Educação Infantil I	5º	80	10	30
EFP0117 – Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano I	5º	80	10	30
EFP0119 – Fundamentos da Educação Física Escolar II	6º	30	-	10
EFP0122 – Educação Física Escolar Adaptada II	6º	80	-	30
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	6º	60	-	-
EFP0120 – Educação Física na Educação Infantil II	6º	80	10	30
EFP0121 – Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano II	6º	80	10	30
EDM0445 – Metodologia do Ensino de Educação Física I	7º	60	-	-
EFP0123 – Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I	7º	80	10	30
EFP0124 – Educação Física no Ensino Médio I	7º	80	10	30
EDM0446 – Metodologia do Ensino de Educação Física II	8º	60	-	-
EFP0125 – Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II	8º	80	10	30
EFP0126 – Educação Física no Ensino Médio II	8º	80	10	30
Optativa eletiva (EDF0290; EDF0292; EDF0294; EDF0296; EDF0298) *	-	60	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	80	320
Carga horária total		1.220		

Optativas eletivas – didático-pedagógica (60h)*

EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação	90
--	----

EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação	90
EDF0294 – Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade	90
EDF0296 – Psicologia da Educação: uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar	90
EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares.	90

* 30h são contabilizadas para estágio; o aluno deve cursar pelo menos uma dessas disciplinas. Com relação às optativas livres, não há uma quantificação de carga horária, mas o aluno deve cursar pelo menos três disciplinas.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
3900003 – Introdução à Educação Física e Esporte I	1º	90	-	30	-	-	-
BMA0128 – Anatomia Geral	1º	60	-	-	10	-	-
BMB0108 – Fisiologia V	1º	135	-	-	-	-	-
BMC0111 – Biologia Tecidual	1º	60	-	-	10	-	-
EAD0610 – Fundamentos de Administração	1º	60	-	-	-	-	-
EFB0128 – Introdução à Pesquisa Científica	1º	60	-	-	-	10	-
QBQ0102 – Bioquímica e Biologia Molecular	1º	120	-	-	10	-	-
3900004 – Introdução à Educação Física e Esporte II	2º	90	-	30	-	-	-
EFB0203 – Bioquímica da Atividade Motora	2º	45	-	-	-	-	-
EFB0224 – Controle Motor	2º	90	-	-	-	-	-
HSP0153 – Fundamentos de Saúde Pública em Educação Física e Esporte	2º	45	-	-	-	-	-
MAE0116 – Noções de Estatística	2º	60	-	-	10	-	-
MBA0129 – Anatomia do Aparelho Locomotor	2º	60	-	-	-	-	-
PRG0002 - Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas	2º	75	-	-	-	75	-
3900005 – Seminário em Educação Física e Esporte	3º	60	-	-	60	-	-
EAE0110 – Fundamentos de Microeconomia	3º	60	-	-	-	-	-
EFB0105 – Fisiologia da Atividade Motora I	3º	75	-	-	-	-	-
EFB0107 – Nutrição e Atividade Motora	3º	75	-	-	-	-	-
EFB0205 – Crescimento e Desenvolvimento humano	3º	90	-	-	-	-	-
EFB0221 – Fundamentos da Biomecânica	3º	60	-	-	-	-	-
EFB0301 – Aprendizagem Motora	3º	90	-	-	-	-	-
EFB0303 – Medidas e Avaliação da Atividade Motora	3º	60	-	-	-	-	-
EFB0305 – Socorros de Urgência	3º	60	-	-	-	-	-
EFP0132 – Dimensões Filosóficas da Educação Física e do Esporte	3º	120	-	-	-	-	-
EFB0106 – Fisiologia da Atividade Motora II	4º	75	-	-	-	-	-
EFB0222 – Biomecânica Aplicada	4º	60	-	-	-	-	-
EFE0153 – Dimensões Econômicas e Administrativas da Educação Física e do Esporte	4º	90	-	-	-	-	-
EFE0154 – Dimensões Sociológicas da Educação Física e do Esporte	4º	60	-	-	-	-	-
EFE0155 – Dimensões Históricas da Educação Física e do Esporte	4º	60	-	-	-	-	-
EFP0130 – Dimensões Psicológicas da Educação Física e do Esporte	4º	90	-	-	-	-	-
EFP0131 – Dimensões Antropológicas da Educação Física e do Esporte	4º	90	-	30	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			-	90	100	85	-
Carga horária total		2.325 horas					

Quadro C – CH total do CURSO de Licenciatura

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.220	320 horas de PCC 80 horas de TICs
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2.325	90 horas de PCC 100 horas de Revisão 85 horas de L. Portuguesa
Estágio Curricular Supervisionado	400	-
Trabalho de Conclusão de Curso	120	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	-	340
TOTAL	4.065 horas	

A estrutura curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura, atende à:

Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;

Resolução CNE/CES nº 4/09, que dispõe da CH mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do Curso, na modalidade presencial; e

Deliberação CEE nº 142/2016, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo; e

Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

O Curso cumpre a CH de Atividades Teórico-Prática de Aprofundamento (ATPA), para Bacharelado, com 240 horas e Licenciatura com 340 horas.

Da Comissão de Especialistas (de fls. 380 a 399)

A Comissão de Especialistas, designada pelo CEE-SP para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte, da Universidade de São Paulo, realizou a visita *in loco* nos dias 28 e 29 de junho de 2018, cumprindo uma agenda de seis reuniões com corpo diretivo, docentes, discentes e funcionários do curso e elaborou Relatório circunstanciado. Do documento, destacam-se alguns pontos ressaltados pelos Especialistas:

1) A infraestrutura e os recursos são adequados à demanda do curso, contemplando atividades de Bacharelado e Licenciatura – com equipamentos e materiais necessários para o andamento das aulas e contemplando os aspectos das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Há destaque dos Especialistas quando a oferta de “*curso de extensão universitária, incluindo especializações presenciais e à distância, além de cursos que incluem práticas de atividades física e voltados à Comunidade*”.

2) A biblioteca possui instalações, formas de acesso e acervo adequados à demanda de docentes e discentes do Curso.

3) Em relação aos professores do Curso, destaca-se o engajamento docente em função da realização dos projetos desenvolvidos.

4) Os discentes levantam questões sobre a “*necessidade de melhorar o processo de orientação, controle e campos de atuação dos estágios*” e “*fizeram menção sobre a necessidade de se valorizar mais a Licenciatura*”. Destacam, positivamente, “*a estrutura física à disposição dos alunos, a disponibilidade e presteza dos docentes em atendê-los sempre, a inserção e a possibilidade de participarem de grupos de pesquisa, projetos de pesquisa com e sem bolsa, projetos de extensão e intercâmbios no exterior*”.

Os Especialistas sugerem a criação de uma comissão para a supervisão de estágios a fim de melhor atender à demanda dos cursos, sendo que esta “*deverá acompanhar/supervisionar os estágios, principalmente no bacharelado*”; e finalizam o relatório cumprimentando a Instituição pelo trabalho realizado e recomendando a renovação de reconhecimentos dos cursos de bacharelado e licenciatura.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura, oferecido pela Escola de Educação Física e Esporte, da Universidade de São Paulo (USP).

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.3 A adequação curricular proposta pelo Curso de Licenciatura em Educação Física, oferecido pela Escola de Educação Física e Esporte, da Universidade de São Paulo - USP, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.4 A presente renovação do reconhecimento e adequação curricular tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 17 de abril de 2019.

a) Cons^a. Bernardete Angelina Gatti

Relatora

b) Cons^a Guiomar Namó de Mello

Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatorias.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 24 de abril de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 24 de abril de 2019.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 124/19 – Publicado no DOE em 25/04/19

Res SEE de 02/05/19, public. em 03/05/19

Portaria CEE GP nº 192/19, public. em 04/05/19

- Seção I - Página 30

- Seção I - Página 29

- Seção I - Página 87

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO Nº: 920383/2018 (Proc. CEE 580/2001)				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - EEFEUSP				
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	TURNO/CARGA TOTAL: 4.065	HORÁRIA	Diurno:	horas-relógio
			Noturno:	horas-relógio
ASSUNTO: Renovação de reconhecimento do curso Educação Física – licenciatura e adequação à Deliberação CEE/SP nº 154/2017.				

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	3900005 - Seminário em Educação Física e Esporte CH 60 horas	DA COSTA, L.P. (org.) (2005). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro, Shape. DIETRICH, K.; DURWACHTER, G.; SCHALLER, H.J. (1984). Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico. MOHNSEN, B.S. (Ed.) (2003). Concepts and principles of physical education: what every student needs to know. Oxon Hill, Md, NASPE/AAHPERD Publications. NAHAS, M.V. (2001). Atividade física, saúde e qualidade de vida. (4ª Ed.) Londrina, Pr., Midiograf.
			BMA0128 – Anatomia Geral – CH 10h	Spence, A.P. Anatomia Humana Básica. Manole, 1991. Spalteholz-Spaner. Atlas de Anatomia Humana. Ed. Roca, 1988.
			BMC0111 – Biologia Tecidual – CH 10h	JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J.- Histologia Básica. Ed. Guanabara Koogan, R. Janeiro. 12a ed. 2013.
			QBQ0102 – Bioquímica e Biologia Molecular - CH 10h	D. Voet, J. G. Voet, C.W. Pratt - Fundamentos de Bioquímica, Editora Artmed, 2002.
			MAE0116 – Noções de Estatística – CH 10h	Bussab, W.O.; Morettin. P.A. ESTATÍSTICA BÁSICA. 8ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	EFB0128 - Introdução à Pesquisa Científica CH 10 horas	BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever. São Paulo: EDUSP, 1978.
			Prg0002 - Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas CH 75 horas	KOCHE, V.S.; BOFF, O.M.B.; MARINELLO, A.F. Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes, 2010.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico	EFP0116 – Educação Física na Educação Infantil I CH 10 horas	SÃO PAULO. Experiências de exploração da natureza e da cultura. In. Orientações didáticas e expectativas de aprendizagem. In. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para a educação infantil. São Paulo: SME-DOT, 2007.

		e para o desenvolvimento pessoal e profissional.		NEIRA, M.G.; LIMA, M.E.NUNES, M.L.F. Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012.
		EFP0120 - Educação Física na Educação Infantil II CH 10 horas	SÃO PAULO. Orientações didáticas e expectativas de aprendizagem. In. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para a educação infantil. São Paulo: SME-DOT, 2007.	
		EFP0117 – Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano I CH 10 horas	Longomatch. Software. Disponível em: http://www.longomatch.org/ Kinovea. Software. Disponível em: http://www.kinovea.org/ Stoa. Plataforma. Disponível. http://stoa.usp.br/portal/index.html	
		EFP 0117 - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano II CH 10 horas	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo. In. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/Prop_EDF_COMP_red_md_20_03.pdf . Acesso em 20 de novembro de 2014.	
		EFP 0123 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I CH 10 horas	BETTI, M. (org.) Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas. SP: Hucitec, 2003. GeekieLab. Boas práticas: As ferramentas digitais mais populares nas salas de aula. Disponível em http://materiais.geekie.com.br/8-ferramentas-digitais-mais-populares-sala-de-aula?	
		EFP 0125 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II CH 10 horas	LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: 34, 1997. COSTA, A.Q.; BETTI, M. Mídias e jogos do virtual para uma experiência corporal educativa. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 165-178, jan. 2006	
		EFP 0124 - Educação Física no Ensino Médio I CH 10 horas	BETTI, M. A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 1998.	
		EFP 0126 - Educação Física no Ensino Médio II CH 10 horas	SÃO PAULO (SE/CENP) Uma Educação a altura dos desafios contemporâneos. In.: Proposta Curricular do Estado de São Paulo. (Ensino Médio/Educação Física). São Paulo, 2008.	

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EFP0137 - Dimensões Históricas da Educação Física e do Esporte CH 60 horas	CASTELLANI FILHO, L. Educação Física: uma história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.
		EFE0124 - Dimensões Sociológicas da Educação Física e do Esporte CH 60 horas	PILETTI,N.; PRAXEDES, W. Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2010.
		EFP0123 - Dimensões Filosóficas da Educação Física e do Esporte CH 120 horas	JAEGGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
		EFP0131(4) - Dimensões Antropológicas da Educação Física e do Esporte	Mauss, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. Cohn, C. Antropologia da Criança. São Paulo: Zahar, 2009.
		ED0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil CH 120 horas	ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986. CUNHA,L.A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
		EFP0115 - Fundamentos da Educação Física Escolar I CH 30 horas	ALENCAR, M.V. Escola de cidadania. Discutindo Filosofia, n.2, p.44-49, 2006. BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. Cambi, F. História da pedagogia. São Paulo: EdUnesp, 1996.
		EFP0119 - Fundamentos da Educação Física Escolar II CH 30 horas	EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
	II - conhecimentos de Psicologia do	EFP0123 - Educação Física no Ensino	MERLEAU-PONTY, M. Psicologia e pedagogia da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

	Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Fundamental do 6º ao 9º ano I	
		EFE0164 - Dimensões Psicológicas da Educação Física e do Esporte CH 90 horas	ERIKSON, E. Identidade - juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. RAPPAPORT, C.R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1982. VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
		EDM0402(5) - Didática	PATTO, M. H. de S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1991
		EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares. CH 90 horas ou	COLL, C. Et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. OLIVEIRA, M.K et al (orgs). Psicologia, educação e temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
		EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação CH 90 horas ou	TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
		EDF0294 - Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade CH 90 horas Ou7	SOUZA, M.C.C.C. Aspectos psicossociais de adolescentes e jovens. In Spósito, Marília. Juventude e Escolarização. Série Estado da Arte. INEP, Brasília, 2002. PATTO, M.H.S. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.
		EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação CH 90 horas	OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989.
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;		EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil CH 120 horas	CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262. ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003. MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
		EFP0137 - Dimensões Históricas da Educação Física e do Esporte	ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;		EFP0123 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I CH 90 horas	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (5 a 8 séries): Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf Acesso em mai 2018.
		EFP0120 - Educação Física na Educação Infantil II	BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília, 2006. KRAMER, S. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil (14ª. Ed.). São Paulo, Editora Ática, 2007. SÃO PAULO Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para a educação infantil. São Paulo: SME-DOT, 2007.

		EFP0121 Educação Física Escolar do 1º ao 5º. ano II	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_EDF_COMP_red_md_20_03.pdf . Acesso em 20 de novembro de 2014.
		EFP0125 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II CH 90 horas	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Orientações Curriculares: proposições de expectativas de aprendizagem. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/OrientaCurriculares_ExpectativasAprendizagem_EnsFund_cicloI.pdf . Acesso em 20 de nove
		EFP0124 - Educação Física no Ensino Médio I CH 90 horas	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, São Paulo, SEE, 2008.
		EFP0126 - Educação Física no Ensino Médio II CH 90 horas	SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012. 260 p. SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. diretoria de orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental : ciclo II : Educação Física / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2007.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	EDM0402 - Didática CH 90 horas	BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Média e Tecnológica Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
		EFP0116 - Educação Física na Educação Infantil I	SÃO PAULO (SE/CENP) Proposta Curricular do Estado de São Paulo. (Ensino Médio/Educação Física). São Paulo, 2008.
		EFP0123 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I CH 90 horas	ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (Orgs.). Alternativas no Ensino de Didática. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2009. CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. LIBÂNEO, José C. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. . Práticas pedagógicas e profissão docente. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
		EFP0125 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II CH 90 horas	GALVÃO, I. Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. FERRAZ, O. L.; ZOPPEI, K. Educação Física na Educação Infantil: influência de um programa em conteúdos conceituais e procedimentais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.18, n.1, p.47-60, janeiro/março, 2004.
		EFP0124 - Educação Física no Ensino Médio I CH 90 horas	TARDIF, M; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2002. MOREIRA, A.F.B. e CANDAU, V.M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Anped: jul/ago/set/ 2003.
		EFP0126 - Educação Física no Ensino Médio II CH 90 horas	MINAYO, M. C. de S. et al. Fala, galera: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2005. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 7-28.
			FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
			CORREIA, W. R. Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º grau. Revista Paulista de Educação Física, p.43-8, 1996. Supl.2.
			TARDIF, M.; LESSARD, C. O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

		EFP0115 - Fundamentos da Educação Física Escolar I	ABRAMOVAY, M. Escola e violência. Brasília: UNESCO, 2002.
		EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil	VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105. VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006. ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91. GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.
		EFP0118 - Educação Física Escolar Adaptada I	Sherrill, C. (1976). Adapted Physical Education and Recreation - a multidisciplinary approach. Dubuque, IO: Wm. C. Brown Company Publishers.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	EDM0445 - Metodologia do Ensino de Educação Física I CH 120 horas	MOREIRA, A.F.B. e CANDAU, V.M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Anped: jul/ago/set/ 2003 NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. O currículo da Educação Física. In: Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.
		EDM0446 - Metodologia do Ensino de Educação Física II CH 120 horas	NEIRA, M. Ensino de Educação Física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988. SOARES C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. KUNZ, E. et al. Didática da Educação Física I. Ijuí: Unijuí, 1998.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil CH 120 horas	MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
		EFP00124 - Educação Física no Ensino Médio I CH 90 horas	CARREIRA FILHO, D; CORREIA, W.R. Educação Física Escolar: docência e cotidiano. Curitiba/PR: Editora CRV, 2010. CANEN, Ana & MOREIRA, Antonio. F. B. Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papirus, 2001.
		EDM0446 - Metodologia do Ensino de Educação Física II	PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
		EFP012 3 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I CH 90 horas	SACRISTÁN J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
		EFP0121 Educação Física Escolar do 1º ao 5º. ano II	DEPRESBITERIS, L. Planejamento de Ensino e do Rendimento Escolar . São Paulo: Editora Senac, 2002.
		EFP0117 Educação Física Escolar do 1º ao 5º. ano I	MOURA, M.M.; SFORNI, M.S.F.; ARAUJO, E.S. Objetivação e Apropriação de conhecimento na Atividade Orientadora de Ensino. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.14, n.1, p. 39-50, 2011. MUSSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Autêntica: São Paulo, 2014. NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. PICH, S. O atletismo como objeto de ensino da Educação Física Escolar: primeiras aproximações. Cadernos de Formação RBCE, p. 43-55, 2011.
		EFP0116 Educação Física na Educação Infantil I	FERRAZ, O. L.; ZOPPEI, K. Educação Física na Educação Infantil: influência de um programa em conteúdos conceituais e procedimentais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.18, n.1, p.47-60, janeiro/março, 2004.
		EDM0402 - Didática	SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604. MORAIS, Regis (Org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EFP0118 - Educação Física Escolar Adaptada I CH 90 horas	DECLARAÇÃO DE DAKAR. O marco de ação de DAKAR EDUCAÇÃO PARA TODOS. 2000. DECLARAÇÃO DE JOMTIEN. Declaração mundial sobre EDUCAÇÃO PARA TODOS: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. 1990. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades

			Educativas Especiais. 1994. DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS DEFICIENTES – ONU. Resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75. 1975. BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2016. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2016. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996). Diário Oficial da União, 23 de dezembro, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.
		EFP0122 - Educação Física Escolar Adaptada II CH 90 horas	AGUIAR, J.S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área de Educação Física. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240. AMIRALIAN, M.L.T. et al. Conceituando deficiência. Rev Saúde Pública 2000;34(1):97-3. SETUBAL, J.M.; FAYAN R.A.C. (Orgs.). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Comentada. Campinas: Fundação FEAC, 2016. TONELLO, M.G.M. A inclusão nas Aulas de Educação Física: aspectos conceituais e práticos. In: Scarpato, M (Org.), Educação Física: como planejar as aulas de educação básica. São Paulo: Avercamp, p. 157-181, 2007. WHO. Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. - São Paulo: SEDPcd, 2012. 334 p.
		EDM0400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais CH 60 horas	BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs.). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011. BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
		EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil	ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil CH 120 horas	BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, 1997, p.16-29.
		EFP0115 - Fundamentos da Educação Física Escolar I CH 30 horas	UNESCO. Aprender: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 1997.
		EDM0446 - Metodologia do Ensino de Educação Física II CH 90 horas	SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora do Ciclo II – caderno de orientação didática de Educação Física. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2006.
		EFP0125 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II CH 90 horas	FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 26 p. 2007. INEP. Cartilha Saeb. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2017/documentos/Cartilha_Saeb_2017.pdf FERNANDES, R. GREMAUD, A.P. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. In: VELOSO, F. et. al. (org.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 213-238. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em < http://portal.inep.gov.br/ideb> Acesso em mar. 2018. SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Programa de Qualidade da Escola. Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp. Acesso em mar. 2018.
		EFP0116 Educação Física na Educação Infantil I	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília, 2006.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	39000003 - Introdução à Educação Física e Esporte I - PCC 30 horas	BROEKHOFF, J. (1979). Physical education as a profession. Quest, 31, 244-254.
		39000004 - Introdução à Educação Física e Esporte II - PCC 30 horas	BROEKHOFF, J. (1979). Physical education as a profession. Quest, 31, 244-254.
		EFP0131 - Dimensões Antropológicas da Educação Física e do Esporte - PCC 30 horas	Daolio, Jocimar. Educação Física e o Conceito de Cultura. Campinas: Autores Associados, 2007.
		EFP0115 - Fundamentos da Educação Física Escolar I - PCC 10 horas	ABRAMOVAY, M. Escola e violência. Brasília: UNESCO, 2002.
		EFP0119 - Fundamentos da Educação Física Escolar II - PCC 10 horas	CAPONI, S. A saúde como objeto de reflexão filosófica. In Brachevsky, M.; Palma, A.; Estevão, A. (eds.). A saúde em debate na educação física. Blumenau: Edibres, p.115-136, 2006.
		EFP0116 - Educação Física na Educação Infantil I - PCC 30 horas	FERRAZ, O. L.; ZOPPEI, K. Educação Física na Educação Infantil: influência de um programa em conteúdos conceituais e procedimentais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.18, n.1, p.47-60, janeiro/março, 2004.
		EFP0120 - Educação Física na Educação Infantil II- PCC 30 horas	FERRAZ, O.L.; MACEDO, L. de Educação física na educação infantil do município de São Paulo: diagnóstico e reflexões sobre a formação de professores. Revista Paulista de Educação Física, v.15, n.1, p. 83-102, 2001.
		EFP0117 - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano I- PCC 30 horas	GONZALEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. Entre o “Não Mais” E O Ainda “Não” Pensando Saídas Do Não-Lugar Da EF Escolar I. Cadernos de Formação RBCE: Campinas, p. 9-24, 2009.
		EFP0121 - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano II- PCC 30 horas	GONZALEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. Entre o “Não Mais” E O Ainda “Não” Pensando Saídas Do Não-Lugar Da EF Escolar II. Cadernos de Formação RBCE, Campinas p. 10-21, 2010.
		EFP0118 - Educação Escolar Adaptada I- PCC 30 horas	Organização das Nações Unidas (ONU) (1975) Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. O Correio da Unesco, 9, (3), 1981.
		EFP0122 - Educação Escolar Adaptada II- PCC 30 horas	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR9050 (1997). Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. ABNT.

		EFP0123 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I- PCC 30 horas	BOURDIEU, P. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 112-121.
		EFP0125 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II- PCC 30 horas	LIMA, M.N.M. Escola plural: a diversidade está na sala. Formação de professores/as em história e cultura afro-brasileira e africana. São Paulo: Cortez, 2012. LOURO, L.G.; NECKEL, J.F.; GOELLNER, S.V. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
		EFP0124 - Educação Física no Ensino Médio I- PCC 30 horas	CORREIA, W. R. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. Rev. bras. educ. fís. esporte, Mar 2012, vol.26, no.1. p.171-178.
		EFP0126 - Educação Física no Ensino Médio II- PCC 30 horas	TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Na EEFE, a PCC (prática como componente curricular) está vinculada a diferentes disciplinas e tem por objetivo propiciar o engajamento em atividades de aproximação com a realidade escolar do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. Tais propostas estão distribuídas ao longo da formação a fim de fomentar a conexão com contextos de ensino/aprendizagem sob diferentes formas. Assim, nas disciplinas iniciais do curso a PCC é proposta basicamente a partir de aproximação com os conhecimentos da educação física escolar por meio de pesquisas bibliográficas, observação de situações disponíveis em ambiente digital acessadas por meio de tecnologias de informação, partilha de experiências e aproximação com instituições de ensino e propostas educativas associadas aos conteúdos/temas da educação física, entrevistas com professores, e familiaridade com materiais didáticos e adaptação de materiais. Nas disciplinas finais do curso, nos dois últimos anos, a proposta desenvolve-se a partir da observação e análise de situações, resolução de problemas, e elaboração de projetos de ensino. Esta aproximação auxiliará na preparação e aproveitamento de outros componentes tais como os estágios, facilitando a interdisciplinaridade. Um dos elementos enfatizados pelo projeto é a importância de aguçar a sensibilidade para as necessidades e características dos alunos, que vão além dos estereótipos e mesmo conceitos e classificações, bem como com a complexidade de relações que se estabelecem no contexto escolar. Questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, religiosa e sociocultural e temas transversais para análise tais como problemas socioambientais, violência, bullying, preconceito e inclusão, podem surgir destas aproximações. A aproximação com a prática também auxilia na compreensão da necessidade de flexibilidade e capacidade para adaptar constantemente o planejamento, adequando as ações à realidade orgânica das escolas. Alguns temas observados em experiências iniciais podem dar origem posteriormente à estudos de caso e elaboração de propostas para solução de problemas, propiciando também uma continuidade e transversalidade em relação a determinados temas. De um modo geral, as atividades desenvolvidas contemplam esta proposta, podendo variar entre as diferentes disciplinas, sendo que a carga horária e detalhamento são explicitados nos programas disponíveis no sistema JúpiterWeb.

As disciplinas, oferecidas na EEFE para o curso de Licenciatura em Educação Física, que atualmente desenvolvem PCC, estão listadas a seguir:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PCC
3900003 - Introdução à Educação Física e Esporte I <i>Prática de Componente Curricular – Visitas técnicas a instituições de Práticas profissionais relacionadas a Educação Física/ Educação Física Escolar/ Esporte para observação e análise do contexto de trabalho.</i>	90 horas	30 horas
3900004 - Introdução à Educação Física e Esporte II <i>Prática de Componente Curricular – Visitas técnicas a instituições de Práticas profissionais relacionadas a Educação Física/ Educação Física Escolar/ Esporte para observação e análise do contexto de trabalho.</i>	90 horas	30 horas
EFP0131 - Dimensões Antropológicas da Educação Física e do Esporte <i>As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber:</i> <i>a) Observação de uma realidade universitária e desenvolvimento de um trabalho de campo.</i> <i>b) Observação de uma realidade escolar e desenvolvimento de um conteúdo prático.</i> <i>c) Participação no “Festival de Jogos Tradicionais e Lazer na Rua”, desenvolvido junto a escola pública, com elaboração de materiais para atividades aplicadas.</i>	90 horas	30 horas
EFP0115 - Fundamentos da Educação Física Escolar I <i>As atividades de Prática como Componente Curricular da disciplina serão constituídas de: (1) Visitas a Museus e Exposições acompanhadas de discussão sobre os vínculos entre a experiência estética propiciada e os conceitos; (2) Ida ao Teatro e Cinema com enfoque em obras que possibilitam exercitar um olhar ampliado sobre os conceitos tratados.</i>	30 horas	10 horas
EFP0119 - Fundamentos da Educação Física Escolar II <i>As atividades de Prática como Componente Curricular da disciplina serão constituídas de: (1) Visitas a Museus e Exposições acompanhadas de discussão sobre os vínculos entre a experiência estética propiciada e os conceitos; (2) Ida ao Teatro e Cinema com enfoque em obras que possibilitam exercitar um olhar ampliado sobre os conceitos tratados</i>	30 horas	10 horas
EFP0116 - Educação Física na Educação Infantil I <i>As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber:</i> <i>a) Observação dos brinquedos e brincadeiras das crianças no espaço do Parque, visando mapeamento das práticas corporais para subsidiar a elaboração de um projeto de intervenção com educação física infantil;</i> <i>b) Confecção de brinquedos, utilizando materiais diversos (sucata e industrializado) para suporte das aulas de educação física infantil;</i> <i>*As atividades (a) e (b) são realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil “EMEI – Antonio Bento”.</i>	90 horas	30 horas
EFP0120 - Educação Física na Educação Infantil II <i>As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber:</i> <i>a) Observação dos brinquedos e brincadeiras das crianças no espaço do Parque, visando mapeamento das práticas corporais para subsidiar a elaboração de um projeto de intervenção com educação física infantil;</i> <i>b) Confecção de brinquedos, utilizando materiais diversos (sucata e industrializado) para suporte das aulas de educação física infantil;</i> <i>*As atividades (a) e (b) são realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil “EMEI – Antonio Bento”.</i>	90 horas	30 horas
EFP0117 - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano I <i>As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas em oficinas de práticas pedagógicas e na proposição e execução de projeto de intervenção na Escola de Aplicação – USP</i>	90 horas	30 horas

EFP0121 - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano II <i>“As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas em oficinas de práticas pedagógicas e na proposição e execução de projeto de intervenção na Escola de Aplicação – USP”</i>	90 horas	30 horas
EFP0123 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I <i>As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir do engajamento em estudos de caso a partir de experiências vivenciadas em contexto escolar em escolas conveniadas com a EEF/USP. A partir da observação, os alunos identificam um problema para o qual desenvolvem uma análise, com estudo da literatura específica, e busca de soluções. As questões abordadas podem incluir elementos específicos do processo ensino-aprendizagem da cultura do movimento, bem como questões amplas tais como gênero, violência, preconceito, inclusão, relação professor/aluno, entre outros.</i>	90 horas	30 horas
EFP0125 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II <i>As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir do engajamento em estudos de caso a partir de experiências vivenciadas em contexto escolar em escolas conveniadas com a EEF/USP. A partir da observação, os alunos identificam um problema para o qual desenvolvem uma análise, com estudo da literatura específica, e busca de soluções. As questões abordadas podem incluir elementos específicos do processo ensino-aprendizagem da cultura do movimento, bem como questões amplas tais como gênero, violência, preconceito, inclusão, relação professor/aluno, entre outros.</i>	90 horas	30 horas
EFP0124 - Educação Física no Ensino Médio I <i>As “Práticas como Componentes Curriculares” são desenvolvidas a partir do engajamento em oficinas de práticas pedagógicas, laboratório didático com escolas do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, mais especificamente da região centro-oeste no município da Cidade de São Paulo. Cabe destacar que as referidas práticas também são disponibilizadas no âmbito do convênio com a Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP.</i>	90 horas	30 horas
EFP0126 - Educação Física no Ensino Médio II <i>As “Práticas como Componentes Curriculares” são desenvolvidas a partir do engajamento em oficinas de práticas pedagógicas, laboratório didático com escolas do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, mais especificamente da região centro-oeste no município da Cidade de São Paulo. Cabe destacar que as referidas práticas também são disponibilizadas no âmbito do convênio com a Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP.</i>	90 horas	30 horas
EFP0118 - Educação Física Escolar Adaptada I <i>As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber:</i> <i>a) Elaboração de projetos de investigação com coleta, investigação e análise de dados obtidos em contexto de ensino;</i> <i>b) Confecção de materiais didáticos para atendimento especializado nas aulas de educação física dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e superdotação.</i>	90 horas	30 horas
EFP0122 - Educação Física Escolar Adaptada II <i>As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber:</i> <i>a) Elaboração de projetos de investigação com coleta, investigação e análise de dados obtidos em contexto de ensino;</i> <i>b) Confecção de materiais didáticos para atendimento especializado nas aulas de educação física dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e superdotação.</i>	90 horas	30 horas
TOTAL		410 horas

A carga horária correspondente a Prática como Componente Curricular, é de 30h por disciplina na maioria dos casos, totalizando 480 horas. De um modo geral nas disciplinas de Introdução à Educação Física, nos dois primeiros semestres do curso, as práticas buscam aproximar o acadêmico do universo escolar com atividades de observação, visita a escolas, entrevistas com professores e análise de textos acerca deste contexto. A disciplina de dimensões Antropológicas da Educação Física e do Esporte, no quarto semestre, desenvolve um trabalho de reflexão acerca de conteúdos da Educação Física Escolar buscando a aproximação com o contexto cultural por meio do diálogo com professores e alunos da escola pública, e desenvolvendo materiais e propostas especialmente direcionadas ao tema jogos tracionais. As demais disciplinas utilizam as PCCs na análise de determinados contextos escolares, observações para reflexão acerca de temas selecionados pelos alunos a partir de observações e diálogo com professores e alunos da educação básico, situações simuladas, estudo de caso e produção de material didático. Ressaltamos ainda que algumas das propostas estão atualmente em processo de avaliação, discussão e análise pelos professores podendo haver modificações na sua forma de desenvolvimento.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Observação participante; Entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes; Análises das situações problemas do cotidiano escolar e das práticas educativas. Relatos das experiências: análise de casos e situações do cotidiano escolar; e Elaboração de propostas/projetos de intervenção de Educação Física para o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, considerando a especificidade e riqueza da cultura do movimento. Relatos das experiências: análise de casos e situações do cotidiano escolar; e Projetos de intervenção para a Educação Física no Ensino Médio: "Ensaio Propositivo".	PIMENTA, S.G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. SACRISTÁN J.G.; PÉREZ GOMEZ, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998. SACRISTÁN J.G. A Educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001. PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. NEIRA, M. G.; EHRENBERG, M. C. Análise da proposta de estágio na Licenciatura em Educação Física da Universidade de São Paulo. Revista Olh@res. Guarulhos, v. 01, n. 01, p. 325-348. maio, 2013.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Análise do projeto político-pedagógico da escola e planos de ensino; Análise das ambiências objetivas (Estruturais, arquitetônicas, materiais e objetivos) como condicionantes das relações sociais e educativas na escola; Análise das ambiências subjetivas envolvendo os diferentes atores sociais da escola nas suas múltiplas instâncias (Conselho de Escola, Conselho de Classe, reunião de com os pais etc..)	
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

PROJETO DE ESTÁGIO

A formação de professores na USP segue os princípios explicitados no Programa de Formação de Professores – PROGRAD/USP (2004), destacando-se:

A docência e a vida escolar, na peculiaridade de seus valores, metas e práticas cotidianas, devem ser o objeto privilegiado de qualquer projeto que vise à preparação para o exercício profissional na escola contemporânea. Assim, a formação de professores deve partir da noção de que a docência não se realiza num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, mas dentro de um complexo contexto social e institucional.

A formação de professores deve ter na escola pública seu principal foco de interesse de estudo, investigação, acompanhamento, intervenção e melhoria da ação docente.

O projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão cultural, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo o licenciando nos processos investigativos em sua área específica e na prática docente, tornando-o um profissional capaz de conduzir sua própria formação continuada.

A formação do licenciando dar-se-á ao longo de todo o processo de formação nos cursos de graduação.

A instituição escolar e sua proposta pedagógica, concomitantemente com as características próprias das áreas específicas de atuação dos licenciandos, são os eixos norteadores das diferentes modalidades de estágio. A partir desses princípios, o projeto de estágio pautado no “Programa de Formação de Professores da USP” destina 100h horas que caberão para a unidade de conteúdo específico (EEFEUSP) e o restante - 300 horas – a cargo da Faculdade de Educação (FEUSP). No curso de Licenciatura em Educação Física, as 100 horas de estágio curricular supervisionado sob a responsabilidade da EEFE serão desenvolvidas nas seguintes disciplinas:

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA EEFE	CARGA HORÁRIA	CE
EFP0116 - Educação Física na Educação Infantil I	90 horas	10 horas
EFP0120 - Educação Física na Educação Infantil II	90 horas	10 horas
EFP0117 - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano I	90 horas	10 horas
EFP0121 - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano II	90 horas	10 horas
EFP0123 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I	90 horas	10 horas
EFP0125 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II	90 horas	10 horas
EFP0124 - Educação Física no Ensino Médio I	90 horas	10 horas
EFP0126 - Educação Física no Ensino Médio II	90 horas	10 horas
EFP0118 - Educação Física Escolar Adaptada I	90 horas	10 horas
EFP0122 - Educação Física Escolar Adaptada II	90 horas	10 horas
Sub total		100 horas

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA FE	CARGA HORÁRIA	CE
EDM0402 - Didática	90 horas	30 horas
EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil	120 horas	60 horas
EDM0446 - Metodologia do Ensino de Educação Física II	120 horas	90 horas
EDM0445 - Metodologia do Ensino de Educação Física I	120 horas	90 horas
Sub total		270 horas

DISCIPLINA OPTATIVA ELETIVA FE *	CARGA HORÁRIA	CE
EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação	90 horas	30 horas
EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação	90 horas	30 horas
EDF0294 - Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade	90 horas	30 horas
EDF0294 - Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade	90 horas	30 horas
EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares.	90 horas	30 horas

- O aluno precisa cumprir 04 (quatro) créditos aula e 01 (um) trabalho, dentro do conjunto de disciplinas Optativas Eletivas pré-estabelecidas no currículo.

A carga horária correspondente ao estágio será de 10 horas - créditos aula - por disciplina, totalizando 100 horas. Essas atividades constituem-se em unidades de ensino aplicadas nas turmas do ensino básico das escolas campo para posterior

análise dos aspectos relacionados aos objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos de ensino e avaliação. A orientação e a supervisão dos estágios dos alunos serão feitas pelo docente responsável da disciplina, com a ajuda de um educador.

A Faculdade de Educação se encarrega de promover a concretização das demais 300 horas de estágio supervisionado de cada aluno, seguindo também os parâmetros do Programa de Formação de Professores: “Nessa perspectiva, o “estágio supervisionado” deve ter um papel de elemento integrador na formação do professor, oferecendo ao estudante de licenciatura oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades e os conhecimentos adquiridos no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. A meta do estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar, integrando suas ações à proposta pedagógica da instituição.” (PROGRAD/USP, 2004, p.27). Esclarecemos que essas últimas estarão relacionadas a todas as subáreas da área pedagógica e não somente à Metodologia do Ensino de Educação Física. Sendo assim, o estágio supervisionado propiciará ao aluno uma vivência integrada dos vários aspectos da vida escolar, não apenas a regência de classe.

Observação acerca das Atividades teórico práticas de aprofundamento

As atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas ao enriquecimento curricular estão distribuídas no currículo acompanhando algumas disciplinas: Introdução à Educação Física e Esporte I, Introdução à Educação Física e Esporte II, Seminário em Educação Física e Esporte, Educação Física na Educação Infantil I, Educação Física na Educação Infantil II, Educação Física no Ensino Fundamental do 1o ao 5o ano I, Educação Física no Ensino Fundamental do 1o ao 5o ano II, Educação Física no Ensino Fundamental do 6o ao 9o ano I, Educação Física no Ensino Fundamental do 6o ao 9o ano II, Educação Física no Ensino Médio I, Educação Física no Ensino Médio II, Educação Física Escolar Adaptada I, Educação Física Escolar Adaptada II. Estas atividades buscam incentivar o aprofundamento bem como valorizar uma formação cultural ampliada considerando, portanto: participação em cursos, seminários e eventos científicos e culturais, projetos de iniciação científica e de iniciação à docência, monitorias e participação em projetos de extensão, intercâmbios, apreciação de filmes, documentários, encontros acadêmico/profissionais, passeios, visitas e estudo de meio. Este tema foi fruto de discussão recente e encontra-se em fase de adaptações. No momento cada professor busca incentivar o engajamento dos alunos nas atividades mencionadas, validando as experiências realizadas pelos alunos a cada semestre.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ementa das disciplinas do Núcleo geral (Está em ordem de oferecimento na grade curricular)

3900003(3) - Introdução à Educação Física e Esporte I

Programa Resumido – Discutir a Educação Física e o Esporte como campos de intervenção profissional, áreas de conhecimento e cursos de preparação profissional.

Programa - Orientações gerais. - Introdução à universidade: sua história, função, estrutura e desafios. - Ocupação e profissão. - Preparação profissional e o cultivo da atitude profissional. - Preparação profissional e as vivências práticas. - Preparação profissional e a identidade acadêmica da educação física e esporte. - O movimento disciplinar da educação física e esporte. - Disciplina acadêmica versus profissão. - Estrutura acadêmica e profissional da educação física e esporte. - Esporte: conceituação, taxionomia e estrutura. - Educação, educação física escolar e exercício da cidadania. - Educação física, esporte e saúde. - Educação física e esporte: campos de intervenção profissional e regulamentação. - Prática de Componente Curricular: Visitas técnicas a instituições de Práticas profissionais relacionadas a Educação Física/ Educação Física Escolar/ Esporte para observação e análise do contexto de trabalho.

Prática como Componente Curricular – Visitas técnicas a instituições de Práticas profissionais relacionadas a Educação Física/ Educação Física Escolar/ Esporte para observação e análise do contexto de trabalho

Bibliografia

Rollemberg, M. (2005) (Org.). Universidade: formação & transformação. São Paulo: Edusp.

Tavares, R. (2007). Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição 2007; Vol 12: 72-85

Tani, G. (2011). Área de conhecimento e intervenção profissional. In Tani, G. Leituras em Educação Física: retratos de uma jornada. São Paulo: Phorte Editora.

Henry, F.M. (1964). Physical education: an academic discipline. In H.S. Slusher & A.S. Lockhart (Eds.), Anthology of contemporary readings: an introduction to physical education. Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown, p.281-286.

Henry, F.M. (1978). The academic discipline of physical education. Quest, 29, 13-29

Tani, G. (1996). Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. Motus Corporis, 3, 9- 50.

Betti, M. (1996). Para uma teoria da prática. Motus Corporis, 3, 73-127.

Lovisol, H. (1996). Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. Motus Corporis, 3, 51-72.

Tani, G. (2011). Vivências práticas no curso de graduação em educação física: necessidade, luxo ou perda de tempo? In Tani, G. Leituras em Educação Física: retratos de uma jornada. São Paulo: Phorte Editora.

Hoffman, S. (2002). As esferas da experiência em atividade física. In S.J. Hoffman & J.C. Harris (Eds.), Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed.

Hoffman, S. (2002). A importância das experiências subjetivas em atividade física. In S.J. Hoffman & J.C. Harris (Eds.), Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed.

Betti, M. (1994). Valores e finalidades da educação física escolar: Uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 16, 14-21.

Tani, G. (2007). Desporto e escola: que diálogo ainda é possível? In J.O. Bento & J.M. Constantino (Coords.), Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito. Coimbra: Editora Almedina, p.269-287.

Souza Neto, Samuel; Pinto da Silva, Vandeí. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

BMA0128(4) - Anatomia Geral

Programa Resumido –

Ao final do curso o aluno deverá estar capacitado a reconhecer as estruturas anatômicas do corpo humano, bem como saber as suas funções e localizações, podendo o mesmo fazer um reconhecimento visual e descritivo de cada sistema estudado, podendo o mesmo fazer um reconhecimento visual e descritivo de cada sistema estudado.

Bibliografia:

Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar - Dangelo & Fattini - 2a. ed. Ed. Livraria Atheneu, 1988.
Elementos de Anatomia Humana - Erhart, E.A. - 5a. ed. Ed. Livraria Atheneu, 1988.
Anatomia - Gray, H. - 15a. ed. Ed. Guanabara Koogan, 1979.
Atlas de Anatomia Humana - Sobotta-Becher - 18a. ed. Ed. Guanabara Koogan.
Anatomia Humana Básica - Spence, A.P. - 2a. ed. Ed. Manole, 1991.
Atlas de Anatomia Humana - Spalteholz-Spaner - 1a. ed. Ed. Roca, 1988.
Atlas de Anatomia - McMinn, R.M.H. & Hytechings, R.T. - 2a. ed., Ed. Manole.
Neuroanatomia Funcional - Angelo Machado.- 2a. ed., Ed. Livraria Atheneu.

BMB0108(4) - Fisiologia V

Programa Resumido –

A disciplina abrange todos os tópicos de Fisiologia, da Celular até a dos Órgãos e Sistemas, dando-se ênfase nos sistemas cardiorrespiratório, endócrino e neuromuscular, em condições basais e na atividade física.

Bibliografia

Fisiologia - 2ª. Edição, Margarida de Mello Aires, Guanabara-Koogan, 1999
Fisiologia 5ª. Edição, Berne, Levi, Koeppen, Stanton, Elsevier, 2004 3.
Fisiologia - 2a. Edição, Costanzo . Elsevier, 1998.

BMC0111(1) - Biologia Tecidual

Programa Resumido –

Fornecer aos alunos noções e fundamentos sobre a estrutura e a função das células e tecidos, dando-lhes subsídios para a compreensão da Fisiologia.

Bibliografia

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J.- Biologia Celular e Molecular. Ed. Guanabara Koogan, R. Janeiro. 6a ed, 1997.
JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J.- Histologia Básica. Ed. Guanabara Koogan, R. Janeiro. 12a ed. 2013.

EAD0610(1) - Fundamentos de Administração

Programa Resumido –

As organizações e a administração · O papel gerencial · Principais teorias sobre a administração · Contexto contemporâneo da administração · Processo Administrativo.

Bibliografia

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de, e outros, FUNDAMENTOS DE ÉTICA EMPRESARIAL E ECONÔMICA, São Paulo: Editora Atlas, 2001.
FERREIRA, Ademir Antonio, e outros, GESTÃO EMPRESARIAL, São Paulo: Pioneira, 1997. ·
GROVE, Andrew, ADMINISTRAÇÃO DE ALTA PERFORMANCE, São Paulo: Editora Futura, 1995. ·
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO, São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição, 2000. ·
OHNO, Taiichi, TOYOTA PRODUCTION SYSTEM - Beyond large-scale production. Portland, Oregon: Productivity Press, 1988. ·
WALTON, Mary, MÉTODO DEMING NA PRÁTICA. Rio de Janeiro: Editora Marques-Saraiva, 1989. ·
WOMACK, ROOS, JONES, A MÁQUINA QUE MUDOU O MUNDO. Rio de Janeiro: Editora Campus

EFB0128(2) - Introdução à Pesquisa Científica

Programa Resumido –

Introduzir ao aluno de Educação Física e Esporte noções de pesquisa científica.

Programa

- Conceituação de pesquisa
- Consulta em base de dados e pesquisa bibliográfica
- Tipos de pesquisa
- Análise de artigo científico
- Etapas para a elaboração de um projeto de pesquisa
- Iniciação científica e intercâmbio
- Pesquisa em diferentes áreas na Escola de Educação Física e Esporte da USP

Bibliografia

BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever. São Paulo: EDUSP, 1978.
BOHM, D. & PEAT, F.D. Ciência, ordem e criatividade. Lisboa: Gradiva, 1987.
BUNGE, M. Teoria e realidade. São Paulo: Perspectiva, 1974.
BUNGE, M. Epistemologia. São Paulo: EDUSP, 1980.
CAMPOS-POUCHET, M.A. Iniciação à pesquisa científica. São Paulo: SN Publicidade Ltda, 1996.
COVIAN, M.R. A essência da universidade. Ciência e Cultura v.31:615-620, 1978. CHRÉTIEN, C. A ciência em ação. São Paulo: Papyrus, 1994.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. Rio de Janeiro: Atlas, 1989. DEMO, P. Conhecimento moderno. Petrópolis: Vozes, 1997.
FEYERABEND, P.K. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

GEWANSZNAJDER, F. O que é método científico. São Paulo: Pioneira, 1989. HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

HEGENBERG, L. Etapas da investigação científica. (Leis, Teorias, Método). São Paulo: EPU (Editora da Universidade de São Paulo), 1976.

HENRY, F. Physical education: na academic disciplin. Journal of Physical Education, Recreation and Dance. V.35:33-34, 1964.

KUHN, S.T. Estruturas das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1991.

KOKUBUN, E. Negação do carácter filosófico-científico da educação física: reflexões a partir da biologia do exercício. In: As ciências do esporte no Brasil. Organizadores: Amarílio Ferreira Neto, Silvana Vilodre Goellner, Valter Bracht. Campinas: Autores associados, 1995. P. 53-69.

LAUAND, L.J. O que é uma universidade. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MANOEL, E.J. Movimento humano: considerações acerca do objeto de estudos da educação física. Boletim da Federação Internacional de Educação Física. V.56:33-39, 1986.

PEREIRA, B. As limitações do método científico. Implicações para a Educação Física. Revista Paulista de Educação Física, v.12:228-248, 1998.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1993.

RARICK, L. The domain of physical education. Quest v.9:49-52, 1967.

SANTOS, B.S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

THOM, R. "A Ciência está em pane há 25 anos". In: Os verdadeiros pensadores do nosso tempo. Organizado por Guy Sorman. Rio de Janeiro: Imago, 1989. P.49-56.

TOURAINÉ, A. Crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.

TOYNBEE, A. Um estudo da história. São Paulo: UNB/Itatiaia, 1987.

WADDINGTON, C.H. Instrumental para o pensamento. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

Creswell JW. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, Editora Artmed.

Galliano AG. O método científico: Teoria e prática. São Paulo, Editora Mosaico.

Marconi MA & Lakatos EM. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Editora Atlas.

Oliveira Netto AA. Metodologia da pesquisa científica: Guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis, Visual Books Editora.

Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre, Editora Artmed.

QBQ0102(6) - Bioquímica e Biologia Molecular

Programa Resumido –

Estrutura de biomoléculas: Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Lipídeos e Carboidratos. Propriedades de Enzimas. Vias metabólicas e sua integração. Estrutura e propriedade do DNA e RNA.

Bibliografia

Português (Edições recentes) Bioquímica Básica - A. Marzzoco & B.B. Torres
 Princípios de Bioquímica - A.L. Lehninger, D.L. Nelson & M.M. Cox
 Bioquímica - L. Stryer - Ed. Guanabara Koogan
 Fundamentos de Bioquímica D. Voet, J. G. Voet & C. W. Pratt

Inglês (Edições recentes) Principles of Biochemistry A. Lehninger, D.L. Nelson & M.M. Cox, Worth Publishers.

Biochemistry - D. Voet & J.G. Voet, John Wiley & Sons.

3900004(3) - Introdução à Educação Física e Esporte II

Programa Resumido –

Discutir as possibilidades, características e demandas da Educação Física (Escolar e Não Escolar) e do Esporte como campos de intervenção profissional.

Prática como Componente Curricular – Visitas técnicas a instituições de Práticas profissionais relacionadas a Educação Física/ Educação Física Escolar/ Esporte para observação e análise do contexto de trabalho

Programa

- Orientações gerais. - Educação Física Escolar: possibilidades, características e demandas da intervenção profissional. - Educação Física Não Escolar: possibilidades, características e demandas da intervenção profissional. - Esporte: possibilidades, características e demandas da intervenção profissional. Prática de Componente Curricular – Visitas técnicas a instituições de Práticas profissionais relacionadas a Educação Física/ Educação Física Escolar/ Esporte para observação e análise do contexto de trabalho.

Bibliografia

BRESSAN, E.S. (1979). 2001: The profession is dead was it murder or suicide? Quest, 31, 77-82.

BROEKHOFF, J. (1979). Physical education as a profession. Quest, 31, 244-254.

DURHAN, E.R. (1987). A reforma da universidade. Revista da Universidade de São Paulo, 4, 9-51.

HENRY, F.M. (1978). The academic discipline of physical education. Quest, 29, 13-29.

HOFFMAN, S.J. & HARRIS, J.C. (2002). Cinesiologia: O estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed.

LAWSON, H.A. (1984). Invitation to physical education. Champaign, Illinois: Human Kinetics.

MORFORD, W.R. (1972). Toward a profession, not a craft. Quest, 18, 88-93.

NEWELL, K.M. (1990). Physical education in higher education: chaos out of order. Quest, 42, 227-242.

SCHWARTZMAN, S. (1989). Universalidade e crise das universidades. Estudos Avançados, 3, 5, 36-49.

TANI, G. (1996). Cinesiologia, educação física e esporte: Ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. Motus Corporis, 3, 9-49.

BMA0129(1) - Anatomia do Aparelho Locomotor

Programa Resumido –

Ao final do curso o aluno deverá estar capacitado a reconhecer as estruturas anatômicas do corpo humano, bem como saber as suas funções e localizações, podendo o mesmo fazer um reconhecimento visual e descritivo de cada sistema estudado.

Bibliografia

Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar - Dangelo & Fattini - 2a. ed. Ed. Livraria Atheneu, 1988.

Elementos de Anatomia Humana - Erhart, E.A. - 5a. ed. Ed. Livraria Atheneu, 1988.

Anatomia - Gray, H. - 15a. ed. Ed. Guanabara Koogan, 1979.

Atlas de Anatomia Humana - Sobotta-Becher - 18a. ed. Ed. Guanabara Koogan.

Anatomia Humana Básica - Spence, A.P. - 2a. ed. Ed. Manole, 1991.

Atlas de Anatomia Humana - Spalteholz-Spaner - 1a. ed. Ed. Roca, 1988.

Atlas de Anatomia - McMinn, R.M.H. & Hytechings, R.T. - 2a. ed., Ed. Manole.

Neuroanatomia Funcional - Angelo Machado.- 2a. ed., Ed. Livraria Atheneu

EFB0203(2) - Bioquímica da Atividade Motora

Programa Resumido –

Estudo dos principais processos bioquímicos envolvidos no exercício agudo e crônico. Análise do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas na transformação energética muscular. Avaliação da taxa metabólica através do cálculo do consumo de oxigênio e produção de dióxido de carbono (calorimetria indireta). Estudo da regulação neuro-endócrina do metabolismo de substrato e do equilíbrio ácido-básico durante a prática de atividades motoras envolvidas na Educação Física e no Esporte.

Bibliografia

Anita Marzzoco e Bayardo B Torres. Bioquímica Básica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 3ª. Edição. 2007

Benedito Pereira e Tácito Pessoa de Souza Jr. Metabolismo Celular e Exercício Físico. Aspectos Bioquímicos e Nutricionais. Phorte Editora. São Paulo. 2004.

Brooks, G.A. & Fahey, T.D. Exercise physiology and human bioenergetics and its applications. New York: John Wiley & Sons, 1984.

David L Nelson e Michael M Cox. Lehninger Principles of Biochemistry. Worth Publishers, 3th Edition. New York. 2000.

Don MacLaren and James Morton. Biochemistry for Sport and Exercise Metabolism. Wiley-Blackwell. West Sussex, UK. 2012.

Galbo, H. Hormonal and metabolic adaptation to exercise. New York, Thieme-Statton, 1983.

Harper, H.A. Manual de química fisiológica. Atheneu Ed. São Paulo, 1971.

Mark Hargreaves and Martin Thompson. Biochemistry of Exercise. Human Kinetics. 1997

McArdle, W.D.; Katch, F.I. & Katch, V.L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e performance humana. Rio de Janeiro, Interamericana, 1991.

Michael E Houston. Biochemistry primer for exercise science. Human Kinetics 3th edition. 2006.

Newsholme, E.A., Leech, A.R. Biochemistry for the medical sciences. John Wiley & Sons, 1983

Pamela C Champe, Richard A Harvey, Denise R Ferrier. Bioquímica Ilustrada. Artmed. 3ª. Edição. Porto Alegre. 2007.

Rawn, J.D. Biochemistry. Carolina Biological Supply Co. North Carolina, 1989.

Ron Maughan e Michael Gleeson. As Bases Bioquímicas de Desempenho nos Esportes. Guanabara-Koogan, RJ. 2007.

Sharon A Plowman e Denise L Smith. Fisiologia do Exercício para Saúde, Aptidão e Desempenho. Guanabara Koogan. 2ª edição.

Tânia Cristina Pithon-Curi. Fisiologia do Exercício. Editora Guanabara Koogan, 2013.

William D McArdle, Frank I Katch and Victor L Katch. Exercise Physiology. Energy, Nutrition, and Human Performance. Lippincott Williams and Wilkins 5th edition. Baltimore, 2011.

EFB0224(5) - Controle Motor

Programa Resumido –

Conteúdo de neurociências e comportamento da área de controle de movimentos automáticos e voluntários, diretamente relacionado aos interesses de atuação profissional nas áreas de educação física e esporte.

Bibliografia

Enoka, R. (2000). Bases neuromecânicas da cinesiologia. Barueri, Manole. Lent, R. (2010).

Cem bilhões de neurônios? Rio de Janeiro: Atheneu.

Magill, R.A. (2000). Aprendizagem motora: conceitos e aplicações (5a ed.). São Paulo, Edgard Blucher.

Schmidt, R.A. & Lee, T.D. (2005). Motor control and learning: a behavioral emphasis. Champaign, Human Kinetics.

Schmidt, R.A. & Wrisberg, C. (2001). Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre, Artmed.

Schmidt, R.A. (1993). Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática. São Paulo, Movimento. Shumway-Cook, A, & Woollacott, M.H. (2010). Controle motor. Barueri, Manole.

Teixeira, L.A. (2006). Controle motor. Barueri, Manole.

HSP0153(2) - Fundamentos de Saúde Pública em Educação Física e Esporte

Programa Resumido –

Com base nos conceitos desenvolvidos pela área serão abordados aspectos sobre os padrões populacionais de distribuição das doenças/agravs e as características da resposta de cada sociedade diante dos principais problemas de saúde destacando-se a contribuição da Educação Física e do Esporte para o bem-estar coletivo e para a elevação dos níveis de saúde da população.

Bibliografia

ANDRADE, S. de M.; SOARES, D. A.; CORDONI JR, L. (Org). Bases da Saúde Coletiva. Londrina: Ed. UEL, 2001.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org). A Saúde em Debate na Educação Física. Blumenau: Edibes, 2003.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1989.
CARVALHO, Y. M.(Org) Tratado de saúde coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2014.
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. (Org.). Saúde Pública: bases conceituais. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

MAE0116(4) - Noções de Estatística

Programa Resumido –

1. Amostras, representação gráfica de dados amostrais, medidas descritivas de uma amostra. 2. Distribuições binomial e normal. 3. Inferência: estimação e teste de hipóteses. 4. Distribuição de qui-quadrado, testes de independência e aderência. 5. Regressão e correlação. 6. Espaços amostrais, probabilidade em espaços amostrais discretos.

Bibliografia

D.A.Botter, G.A.Paula, J.G. Leite, L.K. Cordani, NOÇÕES DE ESTATÍSTICA - COM APOIO COMPUTACIONAL. Versão preliminar - agosto de 1996.
São Paulo, IMEUSP, 201p. 2. W.O. Bussab, P.A. Morettin. ESTATÍSTICA BÁSICA. 8ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
G.E. Noether, INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA: UMA ABORDAGEM NÃO-PARAMÉTRICA. 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1983. 258p. 4
M. N. Magalhães, A. C. Pedrosa de Lima, Noções de Probabilidade e Estatística, 7a ed., 3ª reimpressão revista, São Paulo: Edusp, 2015.
J.F. Soares, A. L. Siqueira, INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA MÉDICA. 1ed. Departamento de Estatística, UFMG, Estatística Aplicada - Biociências, 1999.
W.Mendenhall, J.E. Reinmuth, STATISTICS FOR MANAGEMENT AND ECONOMICS. 3rd edition, North Scituate, Duxbury Press, Massachusetts, c1978. 789p.
R.J. Wonnacott, T.H. Wonnacott, INTRODUCTORY STATISTICS. 5ed., John Wiley (Wiley Series), c1990.
T.H. Wonnacott, R.J. Wonnacott, INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1980.

PRG0002(2) - Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas

Programa Resumido –

A disciplina está estruturada em um conjunto de videoaulas que aborda campos de pesquisa atuais nas diversas áreas do conhecimento das ciências exatas, ciências biológicas e da saúde, meio ambiente e outros campos da pesquisa básica e tecnológica, que produzem impactos na produção de bens e em programas sociais. A partir do conhecimento teórico adquirido das videoaulas, do estudo da bibliografia e das discussões em grupos, os estudantes serão apresentados a temas em que eles deverão produzir seus próprios textos para a divulgação científica. Os melhores textos poderão compor uma publicação final da disciplina.

Programa : A disciplina é constituída por uma Parte Teórica e por uma Parte Prática. Na Parte Teórica, uma série de temas da ciência contemporânea serão tratados em videoaulas por docentes especialistas da Universidade, no escopo da Física, Astronomia, Ciências da Terra, Engenharia, Química, Neurociências, Ciências médicas e biomédicas, Meio ambiente, Inteligência artificial, Modelos computacionais aplicados à Sociologia, Economia, Neurologia, além de aplicação de conceitos físicos à Economia e Gastronomia. A cada oferta da disciplina, novos temas serão adicionados ao banco de assuntos abordados. Tópicos relacionados diretamente à produção de textos de divulgação científica serão contemplados. Na Parte Prática, os alunos produzirão textos de divulgação científica que serão organizadamente compartilhados entre pares de estudantes da disciplina, que deverão atuar em um sistema de revisão da forma, conteúdo, estilo e, sobretudo, do uso da língua portuguesa, em especial em suas principais dificuldades sintáticas, tais como concordâncias verbal e nominal, regências verbal e nominal etc., sob a supervisão dos docentes e monitores da disciplina. Ao final da disciplina, os melhores textos poderão compor uma publicação de divulgação científica.

Bibliografia

Revistas: Scientific American Brasil, Ciência Hoje, Ciência e Cultura, Scientific American Magazine, La Recherche e outras fontes.

Livros: Chalmers, Alan F. - O que é ciência afinal? Brasiliense (1993).

Dyson, Freeman - O Sol, O Genoma e a Internet. Companhia das Letras (2001).

Feynman, Richard P. – Deve ser Brincadeira, sr. Feynman! Editora Universidade de Brasília (2000).

Gardner, James – O Universo Inteligente. Cultrix (2010).

Gleik, James – Caos. Campus (2008). Greene, Brian – A Realidade Oculta. Companhia das Letras (2011).

Johnson, Stephen - Emergência: A dinâmica de redes em formigas, cérebros, cidades e softwares. Jorge Zahar Editor (2003).

Vanilda Salton Koche; Odete M.B.Boff; Adiane F. Marinello – Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, Vozes, 2010.

Vídeos:

Além do Cosmos (National Geographic).

Teoria M (BBC).

Blogs de Ciência:

Anel de Blogs Científicos

Science Blogs Brasil

3900005(2) - Seminário em Educação Física e Esporte

Programa Resumido –

Conhecimentos das atividades motoras contempladas nos campos de intervenção profissional da Educação Física e Esporte.

Bibliografia

Alberti, H.; Rothenberg, L. (1984). Ensino de jogos esportivos. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico. Da Costa, L.P. (org.) (2005).

Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro, Shape. Dietrich, K.; Durwachter, G.; Schaller, H.J. (1984).

Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico. Gallahue, D.; Ozmin, J. (2005).
 Compreendendo o desenvolvimento motor. São Paulo, Ed. Phorte. Garganta, J. (1995)
 Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Amândio Graça; José Oliveira (Eds.). O ensino de jogos desportivos. Porto, Pt., CEJD/FCDEFUP, pag. 11-25. Castelli, Darta M.; Beighle, Aaron (2009).
 The physical education teacher as school activity director: physical educators knowledge and training qualify them to play a leading role in promoting school wellness. (stepping up to the Plate: physical educators as Advocates for wellness Polices part 1).
 The Journal of Physical, Recreation & Dance. February 1. Connor, Bill (2009).
 What is a physical educator?. The Journal of Physical, Recreation & Dance. February 1. Corbin, C.; Pangrazi, R.P.. (2009).
 Physical activity. The Journal of Physical, Recreation & Dance. February 1. Gomes, A.; Oliveira, J. (1995).
 O ensino de jogos esportivos coletivos. Porto, Pt, Centro de Estudos dos Jogos Esportivos/Universidade do Porto. Greco, P.J.; Benda, R.N. (orgs.) (1998).
 Iniciação Esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico (v. 1). Belo Horizonte, UFMG. Greco, P.J.; Benda, R.N. (orgs.) (1998).
 Iniciação Esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube (v. 2). Belo Horizonte, UFMG. Mohnsen, B.S. (Ed.) (2003).
 Concepts and principles of physical education: what every student needs to know. Oxon Hill, Md, NASPE/AAHPERD Publications. Nahas, M.V. (2001).
 Atividade física, saúde e qualidade de vida. (4ª Ed.) Londrina, Pr., Midiograf. Tavares, F. (1999).
 Estudos dos jogos desportivos: concepções, metodologias e instrumentos. Porto, Pt., CEJD/FCDEFUP, Tubino, J.M.G. ; Garrido, F.A.C.; Tubino, M.F. (2007).
 Dicionário enciclopédico Tubino do Esporte. Riop de Janeiro, SENAC.

EAE0110(6) - Fundamentos de Microeconomia

Programa Resumido –

O objetivo geral do curso de Introdução à Economia é apresentar os fundamentos básicos da moderna teoria econômica. A microeconomia do funcionamento do mercado como forma de organização para a alocação eficiente dos recursos escassos da economia. Neste sistema são determinados os preços e quantidades que otimizam o bem estar da sociedade, sob o regime de plena concorrência. As falhas no funcionamento do mercado devido a concorrência imperfeita e/ou externalidades podem ser mitigadas com as políticas de intervenção do Governo, inclusive aquelas destinadas a redistribuir da riqueza para reduzir a pobreza. Ênfase é dada ao estudo da produtividade e do comércio internacional como fontes de ganhos de bem estar para a sociedade. A macroeconomia cuida de analisar os determinantes da renda nacional e do emprego no curto e no longo prazo. A determinação dos macros preços: juros, câmbio e salários, fazem parte do processo das flutuações da renda nacional, cujo sinal de desequilíbrio em relação ao pleno emprego, é apontado nos índices de inflação ou taxa de desemprego. As políticas macroeconômicas e curto prazo levam o governo a praticar a sintonia fina através das políticas monetárias e curto prazo levam o governo a pratica a sintonia fina através das políticas monetárias e fiscais, que numa economia aberta aos fluxos de comércio e de capital tem reflexos na política cambial. Finalmente, é estudada a contribuição da acumulação de fatores (capital e trabalho) e das inovações tecnológicas para o crescimento da renda nacional no longo prazo. Espera-se que com os ensinamentos da teoria básica os alunos façam um acompanhamento analítico dos fatos do cotidiano do mundo econômico, inclusive avaliem a eficiência e a eficácia das políticas econômicas.

Bibliografia

Texto básico:

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia; Tradução da 2ª edição original Maria José Cyhlar Monteiro. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2001.
 Textos complementares: INTRODUÇÃO A MICROECONOMIA E INTRODUÇÃO A MACROECONOMIA Joseph E.: Stiglitz e Carl E. Walsh Editora Campus.
 EQUIPE DE PROFESSORES DA USP Manuel de Economia 3ª edição Editora Saraiva.
 SAMUELSON, Paul e Nordhaus, William D. Economia, 12 edição, São Paulo. McGraw-Hill (330.1 S193 ec), 1988.

EFB0105(2) - Fisiologia da Atividade Motora I

Programa Resumido –

Essa disciplina tem por objetivo estudar os efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre as funções fisiológicas. Inicialmente, será abordada a função muscular durante a execução de exercícios físicos e as adaptações musculares a diferentes tipos de treinamento físico. Posteriormente, serão estudados os ajustes cardiovasculares observados durante e após a execução de exercício físico, discutindo-se o efeito da intensidade, duração e massa muscular envolvidos no exercício físico. Além disso, serão abordadas as adaptações cardiovasculares ao treinamento físico regular. Finalizando, serão discutidas formas de prescrição de exercícios baseadas no comportamento das variáveis cardiovasculares.

Bibliografia

Edições mais recentes dos seguintes livros:

ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e a prescrição de exercícios. São Paulo, Koogan
 Lent, R. Cem bilhões de neurônios. Editora Atheneu
 AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan,
 NEGRÃO, C.E. & BARRETTO, A.C. Cardiologia do Exercício do sedentário ao atleta
 McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. & KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan,
 ROBERGS, R.A. & ROBERTS, S.O. Exercise physiology: exercise performance and clinical applications. St. Louis, Mosby
 Textos selecionados pela docente

EFB0107(1) - Nutrição e Atividade Motora

Programa Resumido –

A disciplina tem como objetivo desenvolver a relação entre ingestão e demanda energética, tendo como foco a modificação na necessidade de macro e micro nutrientes decorrentes da atividade física.

Bibliografia

- Brooks, G.A.; Fahey, T.D.: Exercise Physiology: Human Bioenergetics and its Applications. John Wiley & Sons, 1984.
FAO-OMS :Necessidade de Energia y de Proteínas. Inf.Tecn. nº 724, 1985.
Ganong, W.F.: Fisiologia Médica. Atheneu, 1996.
McArdle, W.D.: Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Interamericana, 1995.
Murray, R.K. et al.: Harper's Biochemistry. Appleton & Lange Newsholme, E.A.; Leech, A.R.: Biochemistry for the Medical Sciences. John Wiley & Sons. 1988.
Parizková, J.: Gordura corporal e aptidão física: Composição corporal e metabolismo lipídico nos diversos sistemas de atividade física. Guanabara Dois 1982.
Passmore, R. & Eastwood, M.A.: Human Nutrition and Dietetics. 8º Edition. Churchill Livingstone. 1986.
Passmore, R. et al.: Manual das necessidades nutricionais humanas, Livraria Atheneu, 1986.
Pike, R.L.; Brown, M.L.: Nutrition :an integrated approach. 2º Edition. John Wiley & Sons. 1975.

EFB0205(2) - Crescimento e Desenvolvimento Humano

Programa Resumido –

O conhecimento das etapas do processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano permite ao profissional da atividade física estabelecer metas, conteúdos e estratégias adequados a cada faixa etária, de modo a otimizar o próprio processo e evitar possíveis prejuízos decorrentes de uma prática inadequada ao nível maturacional. Além disso, cabe a esse profissional conhecer os possíveis efeitos da atividade motora sobre o crescimento e desenvolvimento humano. Assim, essa disciplina visar transmitir aos alunos conhecimentos sobre as características físicas, cognitivas, motoras, afetivas, sociais e fisiológicas de cada etapa do processo de crescimento e desenvolvimento, discutindo os fatores que podem influir nesse processo e a implicação desse conhecimento para o planejamento e execução do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia

- COLLI, A.S. Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes brasileiros. São Paulo, Ed. Bras. de Ciências, 1988.
De ROSE Jr., D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo, Artmed, 2002 (ou edição mais recente, 2009).
FALKNER, F.; TANNER, J.M. Human growth: New York, Plenum Press, 1986. (v.2)
FALLAHUE, D.L. Compreendendo e desenvolvimento motor. Editora Phorte, 2005.
FARINATTI, P.T.V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício. São Paulo, Manole, 2008.
MALINA R, BOUCHARD C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo, Roca, 2002
MARQUES, RM. et al. Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes brasileiros: altura e peso. São Paulo, Editora Brasileira de Ciências Ltda, 1982.
RAPPAPORT, C.R; FIORI, W.R DAVIS, C. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo, EPU, 1981.
TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Guanabara Googan, 2005.
TANI, G. TEIXEIRA, L.; FERRAZ, O.L. Competição no esporte e educação física escolar. In NIGRO, J.A.C. (coord) Saúde escolar: a criança, a vida e a escola. São Paulo, SARVIER Ed., p. 73-82, 1994.
TANNER, J.M. Growth at adolescence. Oxford, Blackwell Scientific Publications, 1962.
TIRAPEGUI J. Nutrição; fundamentos e aspectos atuais. São Paulo, Atheneu, 2006
TEXTOS EXTRAS PROPOSTOS EM AULA

EFB0221(2) - Fundamentos da Biomecânica

Programa Resumido –

Introdução à Biomecânica. Aspectos históricos. Biomecânica do tecido ósseo, articular e muscular. Aspectos biomecânicos aplicados aos membros inferior e superior e à coluna vertebral. Bases fundamentais da mecânica aplicada aos movimentos do corpo humano.

Bibliografia

1. AMADIO, A.C. e DUARTE, M. (editores): Fundamentos Biomecânicos para a Análise do Movimento. Laboratório de Biomecânica, Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, (1996).
2. AMADIO, A.C.: Fundamentos da Biomecânica do Esporte - Considerações sobre análise cinética e aspectos neuromusculares do movimento. Tese de livre docência, São Paulo, (1989)
3. FRANKEL, V.H.; NORDIN, M.: Basic biomechanics of the skeletal system. Lea & Febiger, Philadelphia, (1980)
4. HALL, S.: Biomecânica Básica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, (1991)
5. HAY, J.G.: Biomecânica das Técnicas Desportivas. Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, (1981)
6. HOCHMUTH, G.: Biomecânica de los movimientos deportivos. INEF, Madrid, (1973).
7. KOMI, P.V.: Strength and power in sport. Blackweel Scientific Publications, (1992).
8. NIGG, B.M.; HERZOG, W.: Biomechanics of musculo-skeletal system. John Wiley & Sons, (1994).
9. PAUWELS, F.: Biomechanics of the locomotor apparatus - Contributions of the functional anatomy of the locomotor apparatus. Springer Verlag, Berlin, Heideelberg, New, York. (1980)
10. RASCH, P.J.: Cinesiologia e anatomia aplicada. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, (1977)

Bibliografia Complementar

1. ADRIAN, M.J., COOPER, J.M.: Biomechanics of Human Movement. Ed. Benchmark Press, Indianapolis, (1989)
2. ALLARD, P., STOKES, A.F., BLANCHI, J.P. (Eds.): Three dimensional analysis of human movement. Human Kinetics, Champaign, (1995).
3. BASMAJIAN, J.V.; DE LUCA, C.J.: Muscles Alive - their functions reevealed by electromyography. Williams & Wilkins, Baltimore, (1985).

- 4.COOPER, J.M., GLASSOW, R.B.: Kinesiologia. Ed. Med. Pan-americana S.A., Buenos Aires, (1973).
- 5.DE LUCA, C.J.: Surface electromyography: What's new? Marco Knaflitz, Politecnico di Torino, (1990).
- 6.DONSKOI, D.D.: Grundlagen der Biomechanik. Sportverlag, Berlin, (1975)
- 7.KAPANDJI, I.A.: Fisiologia Articular: Esquemas comentados de mecânica humana. Editora Manole LTDA., São Paulo, Press, Indianapolis, USA, (1989)
- 8.LEHMKUHL, L.; SMITH, L.K.: Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. Editora Manole, São Paulo, (1987).
- 9.WINTER, D.A.: Biomechanics and motor control of human movement. John Wiley & Sons, 2a ed., New York, (1990).
- 10.WINTER, D.A.: Biomechanics of human movement. John Wiley & Sons, New York, (1979).
- 11.ZATSIORSKY, W. M.; ALESHINSKY, S. Y.; JAKUNIN, N. A. Biomechanische grundlagen der ausdauer. Sportverlag, Berlin, (1987).

EFB0301(4) - Aprendizagem Motora

Programa Resumido –

Conteúdo de neurociências e comportamento da área de aprendizagem motora, diretamente relacionado aos interesses de atuação profissional nas áreas de educação física e esporte.

Bibliografia

- Kerr, R. (1982). Psychomotor learning. New York, CBS College.
- Kleiman, M. (1982). The acquisition of motor skill. New Jersey, Princeton Book.
- Magill, R.A. (2000). Aprendizagem motora: conceitos e aplicações (5a ed.). São Paulo, Edgard Blucher (referência principal).
- Rose, D.J. (2006). A multilevel approach to the study of motor control and learning. San Francisco Pearson/Benjamin Cummings .
- Schmidt, R.A. (1988). Motor control and learning: a behavioral emphasis. Champaign, Human Kinetics.
- Schmidt, R.A. & Lee, T. (2005). Motor control and learning: a behavioral emphasis. Champaign, Human Kinetics.
- Schmidt, R.A. (1993). Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática. São Paulo, Movimento.
- Schmidt, R.A. & Wrisberg, C. (2008). Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema (2ª ed.). Porto Alegre, Artmed.
- Teixeira, L.A. (2001). Avanços em comportamento motor. Rio Claro, Movimento.
- Teixeira, L.A. (2004). Aprendizagem de habilidades motoras na ginástica artística. In: Nunomura, M. & Nista-Piccolo.V.L. (Eds.), Compreendendo a ginástica artística. São Paulo, Phorte. p77-106.

EFB0303(4) - Medidas e Avaliação da Atividade Motora

Programa Resumido –

Fornecer subsídios para o aluno compreender os conceitos básicos de um processo de avaliação, envolvendo escolha e aplicação de testes, medidas e análise e interpretação dos resultados.

Bibliografia

- BARBANTI, V.J. Aptidão física relacionada à saúde. Manual de Testes. Prefeitura Municipal de Itapira, Artes Gráficas J.C. Hata, Itapira, 1983.
- FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física. Shape, SP, 1999.
- MARINS, J.C.B. e GIANNICHI, R.S. Avaliação e prescrição de atividade física. Shape, SP, 1998.
- KISS, M.A.P.D.M.. Avaliação em educação física: aspectos biológicos e educacionais. Manole, 1987.
- KISS, M.A.P.D.M.; BÖHME, M.T.; REGAZZINI, M. Cineatropometria. In: Gorayeb, N. e Barros Neto, T. O Exercício. Ateneu, 1999.
- SKINNER, K.S. Exercise testing and exercise prescription for special cases. Lea & Febiger, 1987. –
- HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício: Técnicas avançadas. Porto Alegre, Editora Artmed.
- MORROW Jr., J.R.; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G.; MOOD, D.P. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre, Editora Artmed. - American College of Sports Medicine.
- Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Editora Guanabara Koogan. –
- FONTOURA, A.S.; FORMENTIN, C.M.; ABECH, E.A. Guia Prático de Avaliação Física: Uma Abordagem Didática, Abrangente e Atualizada. São Paulo, Ed. Phorte. –
- MARINS, J.B. & GIANNICHI, R. Avaliação e prescrição de atividade física - Guia Prático. Rio de Janeiro, Ed. Shape.

EFB0305(3) - Socorros de Urgência

Programa Resumido –

O programa desta disciplina dá noções básicas e práticas dos procedimentos iniciais no atendimento das emergências mais frequentes; tanto nas da área de atuação profissional específico, como nas da vida diária. O conhecimento dos primeiros socorros no atendimento dos acidentes (traumáticos ou não), constitui-se basicamente no reconhecimento das situações de emergência, acionamento do sistema público de resgate e início imediato das manobras preconizadas por protocolos internacionais de salvamento que devem ser aplicadas em todas as situações que representem ameaça à vida.

Bibliografia

- American Heart Association. Salva Corações: primeiros socorros e RCP com DEA/DAE
- Flegel, M. Primeiros Socorros no Esporte. Barueri, Manole, 2012.
- Garcia, S.B. Primeiros socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte, no ecoturismo. São Paulo, Atheneu, 2005
- Hafen B.Q.; Karren K.J.; Frandsen K.J. Primeiros socorros para estudantes. Barueri, Manole, 2002.
- Rodriguês, R. Primeiros socorros no esporte. Guarulhos, Comepe, 1973

EFP0132(1) - Dimensões Filosóficas da Educação Física e do Esporte

Programa Resumido –

O pensamento por meio do uso da razão. O modo filosófico de pensar. As características que distinguem a filosofia do mito, da religião, da ciência e da arte. Análise de temas filosóficos associados à Educação Física e ao Esporte.

Programa - A filosofia e outros modos de produzir conhecimento - Filosofia e Mitologia - Filosofia e Religião - Filosofia e Arte - Filosofia e Ciência - A filosofia por meio da História da Filosofia - Temas filosóficos no cotidiano do profissional de Educação Física e do Esporte

Bibliografia

ANDRADE, Carlos Drumond Corpo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BARTHES, Roland. Mitologias. São Paulo: Difel, 1985.

BAUDELAIRE, Charles. Escritos sobre arte. São Paulo: Imaginário, 1998.

BENJAMIN, Walter. Sobre arte, técnica, linguagem e política. São Paulo: Relógio D'água, 1997. Obras escolhidas I magia e técnica, arte e política. 10ª.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. Reflexões sobre a criança, o brinquedo. São Paulo: Editora 34, 2002.

BORGES, Jorge Luis. Cinco visões pessoais. 4ª.ed. Brasília: UNB, 2002.

CAILLOIS, Roger. O mito e o homem. Portugal: Edições 70, 1972.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. 2ª. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARVALHO, Yara Maria de O mito da atividade física e saúde. 3ª.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Educação Física e Filosofia. In: CARVALHO, Yara Maria de & RUBIO, K. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

CHÂTELET, F. (org.). História da filosofia: idéias, doutrinas. Rio de Janeiro: Zahar, 1974, 8v.

COLLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DE LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da servidão voluntária. 4ªed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ELIADE, Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2002.

O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

LEBRUN, Gérard. A filosofia e sua história. São Paulo: Cosac & Naif, 2006.

LISPECTOR, Clarice A via crucis do corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MATOS, Olgária. História Viajante: notações filosóficas. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MORA, Ferrater José. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Edições Loyola.

NOVAES, Adauto. Pensar o mundo. In: NOVAES, Adauto (org.) Poetas que pensaram o mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. (org.) O homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SANTIN, Silvino. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 2003.

A ética e as ciências do esporte: uma consciência filosófica da questão. In: FERREIRA-NETO, A; GOELLNER, S.V. & BRACHT, V. As Ciências do Esporte no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1995.

SERRES, Michel. Variações sobre o corpo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

VAZ, Alexandre Fernandez Da modernidade em Walter Benjamin: crítica, esporte e escritura histórica das práticas corporais. Educar em Revista, 2000.

EFB0106(3) - Fisiologia da Atividade Motora II

Programa Resumido –

Discutir a interação das respostas respiratórias e metabólicas ao exercício físico dinâmico (avaliação ergoespirométrica), prescrever treinamento físico baseado na potência aeróbica e limiares ventilatórios. Analisar o impacto do exercício na captação de glicose. Discutir os efeitos do exercício na prevenção e tratamento do diabetes. Analisar as adaptações fisiológicas, aguda e crônica, ao exercício físico realizado em ambientes quente/frio, seco/úmido, baixa/elevada altitude e mergulho desportivo.

Bibliografia:

American College of Sports Medicine. ACSMs guidelines for exercise testing and prescription, 9a ed., Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, 2014.

American College of Sports Medicine. ACSMs certification review. 4a ed., Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, 2014.

American College of Sports Medicine. ACSMs Resources for the Personal Trainer, 4a ed., Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, 2014.

American College of Sports Medicine. ACSMs advanced exercise physiology, 2a ed., Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, 2012.

Brooks, GA.; Fahey, TD. & Baldwin, KM. Exercise physiology: human bioenergetics and its applications, 4ª ed., Boston, McGrawHill, 2005.

Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. Negrão, CE & Barreto ACP (editores), 3ª ed., Manole, 2010.

Cheung, S. Advanced environmental exercise physiology. Champaign, Human Kinetics, 2010.

McArdle, WD; Katch, FI & Katch, VI. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano, 7ª ed., GuanabaraKoogan, 2013.

Powers, SK & Howley, ET. Exercise physiology: theory and application to fitness and performance, 7ª ed., McGraw-Hill, 2009.

Wilmore, JH & Costill, DL. Fisiologia do esporte e do exercício, 5ª ed., Manole, 2013.

EFB0222(2) - Biomecânica Aplicada

Programa Resumido –

Métodos de Medição em biomecânica. Biomecânica externa e interna. Sobrecarga mecânica. Características cinemáticas, dinâmicas e eletromiográficas do movimento humano. Aspectos biomecânicos dos calçados e pisos esportivos. Biomecânica ocupacional. Mecânica dos fluidos.

Bibliografia

AMADIO, A.C., DUARTE, M. (Eds). Fundamentos biomecânicos para análise do movimento humano, Laboratório de Biomecânica da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

AMADIO, A.C.: Fundamentos da Biomecânica do Esporte - Considerações sobre análise cinética e aspectos neuromusculares do movimento. Tese de livre docência, São Paulo, (1989)

BAUMANN, W.: Procedimentos para determinar as forças internas na biomecânica do ser humano - aspectos da carga e sobrecarga nas extremidades inferiores. In: David, A.C.; Fonseca, J.C.P., (ed) VI Congresso Brasileiro de Biomecânica, Brasília, DF, (1995).

BAUMANN, W.: Métodos de medição e campos de aplicação da Biomecânica: estado da arte e perspectivas. In: David, A.C.; Fonseca, J.C.P., (ed) VI Congresso Brasileiro de Biomecânica, Brasília, DF, (1995).

CAVANAGH, P.R. (ed.): Biomechanics of distance running. Human Kinetics Publisher Inc. Champaign, (1990)

DAINTY, D.A.; NORMAN, R.W. (Ed.): Standart biomechanical testing in sport. Human Kinetics Inc. Champaign, (1987)

FRANKEL, V.H.; NORDIN, M.: Basic biomechanics of the skeletal system. Lea & Febiger, Philadelphia, (1980)

HALL, S.: Biomecânica Básica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, (1991)

HAY, J.G.: Biomecânica das Técnicas Desportivas. Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, (1981)

HOCHMUTH, G.: Biomecânica de los movimientos deportivos. INEF, Madrid, (1973).

RASCH, P.J.; BURKE, R.K.: Cinesiologia e anatomia aplicada. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, (1977)

Bibliografia complementar:

ADRIAN, M.J., COOPER, J.M.: Biomechanics of Human Movement. Ed. Benchmark Press, Indianapolis, (1989)

ALLARD, P., STOKES, A.F., BLANCHI, J.P. (Eds.): Three dimensional analysis of human movement. Human Kinetics, Champaign, (1995).

BASMAJIAN, J.V.; DE LUCA, C.J.: Muscles Alive - their functions reevealed by electromyography. Williams & Wilkins, Baltimore, (1985)

BAUMANN, W.: Application of Biomechanics research to sport. Biomechanics VIII B, (ed) H.Matsui, K.Kobayashi, pp. 722-734, (1983).

CAPOZZO, A., MARCHETTI, M., TOSI, V. (Eds.): Bioloocomotion: a century of research using moving pictures. Promograph, Roma, (1992).

COOPER, J.M., GLASSOW, R.B.: Kinesiologia. Ed. Med. Panamericana S.A., Buenos Aires, (1973)

DE LUCA, C.J.: Surface electromyography: What's new? Marco Knaflitz, Politecnico di Torino, (1990). DEBRUNNER, H.U.: Biomechanik des Fußes. Stuttgart: Ferdinand Enke, (1985).

DONSKOI, D.D.: Grundlagen der Biomechanik. Sportverlag, Berlin, (1975)

LEHMKUHL, L.; SMITH, L.K.: Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. Editora Manole, São Paulo, (1987).

HAINAUT, K.: Introducion a la Biomecânica. Editorial JIMS, Barcelona, (1976)

HELENE, O.; VANIN, V.: Tratamento estatístico de dados em física experimental. Edgard Blucher, (1981)

KOMI, P.V.: Strength and power in sport. Blackweel Scientific Publications, (1992).

MILLER, D.I.: Modelling in biomechanics: an overview. Med. Sci. Sp. 11(2): 115-22, (1979).

NIGG, B.M.; HERZOG, W.: Biomechanics of musculo-skeletal system. John Wiley & Sons, (1994).

NIGG, B.M.: Biomechanics of running Shoes. Human Kinetics Publishers Inc., Champaign, Illinois, (1986)

PAUWELS, F.: Biomechanics of the locomotor apparatus - Contributions of the functional anatomy of the locomotor apparatus. Springer Verlag, Berlin, Heideelberg, New, York, (1980)

THOMAS, J.R.; NELSON J.K.: Research methods in physical activity. Human Kinetics Books. Champaign, Illinois, (1990)

WINTER, D.A.: Biomechanics and Motor Control of human movement. John Wilwey & Sons Inc., New York, Chichester, Brisbane, Toronto, Singapore, (1990).

ZATSIORSKY, W. M.; ALESHINSKY, S. Y.; JAKUNIN, N. A. Biomechanische grundlagen der ausdauer. Sportverlag, Berlin, (1987).

EFE0153(2) - Dimensões Econômicas e Administrativas da Educação Física e do Esporte

Programa Resumido –

Apresentação e aplicação de conceitos e aspectos gerais da economia e da administração, de sua aplicação a Educação Física e Esporte; análise do campo e da esfera da administração esportiva; filosofia e administração esportiva; tipos de administradores; administração esportiva nos diferentes segmentos da organização social, aplicações de conceitos em programas e entidades de Educação Física e Esporte e administração de eventos.

Bibliografia

ANTUNES, F.; SABA, F. GESTÃO EM ATENDIMENTO: MANUAL PRÁTICO PARA ACADEMIAS E CENTROS ESPORTIVOS. SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2003.

BRASIL, SEED, MEC. EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS. ADMINISTRAÇÃO. BRASÍLIA, SEED/MEC/, S.D. BRUNORO, J.C. & AFIF, A. FUTEBOL. 100% PROFISSIONAL. SÃO PAULO, ED. GENTE, 1997.

CAPINUSSU, J.M. COMPETIÇÕES ESPORTIVAS. ORGANIZAÇÃO E ESQUEMAS. SÃO PAULO, IBRASA, 1986.

ARREIRO, E. A. GESTÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2007.

CORREIA, A.; SACAVÉM, A.; COLAÇO, A. MANUAL DE FITNESS & MARKETING : PARA A COMPETITIVIDADE DOS GINÁSIOS E HEALTH CLUBS / LISBOA : VISÃO E CONTEXTO, 2006.

DORADO, A.; GALLARDO, L. LA GESTIÓN DEL DEPORTE A TRAVÉS DE LA CALIDAD. BIBLIOTECA GESTOR DEPORTIVO. BARCELONA: INDE PUBLICACIONES, 2005, 173P.

EMERY, P. THE SPORTS MANAGEMENT TOOLKIT. ROUTLEDGE, 2011. ESCHENFELDER, M. J. ECONOMICS OF SPORT / MARK J. ESCHENFELDER, MING LI -- MORGANTOWN, WV : FITNESS INFORMATION TECHNOLOGY, C2007

GARCÍA, S.; GARCÍA, E. LOS RECURSOS HUMANOS APLICADOS A LA GESTIÓN DEPORTIVA. BIBLIOTECA GESTOR DEPORTIVO. BARCELONA: INDE PUBLICACIONES, 2007, 187P.

HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. (ORG). PROFISSÕES RELACIONADAS À ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA. CINESIOLOGIA : O ESTUDO DA ATIVIDADE FÍSICA. [TRADUÇÃO DE] VAGNER RASO. PORTO ALEGRE : ARTMED, 2002 .

ISAYAMA, H. F. ET AL. (ORG.) GESTÃO DE POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER : EXPERIÊNCIAS, INOVAÇÕES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS. BELO HORIZONTE : EDITORA UFMG, 2011.

LEONARD, R. THE ADMINSTRATIVE SIDE OF COACHING : APPLYING BUSINESS CONCEPTS TO ATHLETIC PROGRAM ADMINISTRATION AND COACHING. MORGANTOWN, WV : FITNESS INFORMATION TECHNOLOGY, 2008.

MASTALEXIS, L. P.; BARR, C. A.; HUMS, M. A. (EDS) PRINCIPLES AND PRACTICE OF SPORT MANAGEMENT. SUDBURY, MASS. : JONES & BARTLETT LEARNING, 2012.

MATTAR, M. F.; MATTAR, F. N. GESTÃO DE NEGÓCIOS ESPORTIVOS. SÃO PAULO: CAMPUS, 2013.

MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C. (ORGS.) GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL: DESAFOS E PERSPECTIVAS. SÃO PAULO: ÍCONE, 2012.

MORGAN, M. J. MARKETING ESPORTIVO / SÃO PAULO : THOMSON LEARNING, 2008.

OLSON, J. R. FACILITY AND EQUIPMENT MANAGEMENT FOR SPORT DIRECTORS. CHAMPAIGN, IL: HUMAN KINETICS, 1997.

PEREIRA, M. ADMINISTRAÇÃO SEM SEGREDO: SUA ACADEMIA RUMO AO SUCESSO. SÃO PAULO: PHORTE EDITORA, 2005.

REZENDE, J.R. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NO ESPORTE. RIO DE JANEIRO, SPRINT, 2000.

ROCHE, F.P. GESTÃO DESPORTIVA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS. 2ª ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002.

ROCCO JR., A. J. MARKETING E GESTÃO DO ESPORTE. SÃO PAULO: ATLAS, 2012.

SABA, F. LIDERANÇA E GESTÃO PARA ACADEMIAS E CLUBES ESPORTIVOS. SÃO PAULO: PHORTE EDITORA, 2005.

SABA, F.; PIMENTA, M.T.C. VENDAS E RETENÇÃO: 83 LIÇÕES PARA ACADEMIAS E CLUBES ESPORTIVOS. SÃO PAULO, EDITORA PHORTE, 2008.

SHANK, M.D. SPORTS MARKETING. A STRATEGIC PERSPECTIVE. NEW YORK, PRENCTICE HALL, 2007.

TOLEDO, R. GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: UMA IMPORTANTE ESTRATÉGIA DE MARKETING PARA AS UNIVERSIDADES. SÃO PAULO: ALEPH, 2006.

EFE0154(3) - Dimensões Sociológicas da Educação Física e do Esporte

Programa Resumido –

Introdução à Sociologia, principais autores e conceitos gerais. Reflexões sobre a Educação Física, Esporte, Educação, sociedade e grupos sociais específicos. Atuação profissional em Educação Física e Esporte.

Bibliografia

ALMEIDA, M. A. B.; MONTAGNER, P. C.; GUTIERREZ, G. L. A inserção da regulamentação da profissão na área de Educação Física, dez anos depois: embates, debates e perspectivas. Movimento, v. 15, n 3, p. 275-292, 2009.

ATKINSON, M.; YOUNG, K. Deviance and social control in sport. Champaign, IL: Human Kinetics, 2008.

BENTO, J. O. Do corpo e do ativismo na conjuntura de mercado e consumo. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto, v. 9, n. 2-3, p. 203-227, 2009.

BLOYCE, DANIEL. ; SMITH, A. Sport, policy, and development: an introduction. Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge, 2010

BRASIL. Lei n. 9696, de 1º de setembro de 1998. Brasília: Senado, 1998.

BRASIL. Resolução CNE/CSE n. 4, de 6 de abril de 2009. Brasília: CNE, 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CSE n. 7, de 31 de março de 2004. Brasília: CNE, 2004.

COAKLEY, J. Sports in society: issues and controversies. New York: McGraw-Hill, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Carta brasileira de Educação Física. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=21>>. Acessado em 8 de março de 2013.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Carta brasileira de prevenção integrada na área da saúde. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=30>>. Acessado em 8 de março de 2013.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Carta brasileira de prevenção integrada na área da saúde. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=30>>. Acessado em 8 de março de 2013.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Guia dos princípios de conduta ética do estudante de Educação Física. Disponível em: [/www.listasconfef.org.br/arquivos/guia.principios.pdf](http://www.listasconfef.org.br/arquivos/guia.principios.pdf)>. Acessado em 8 de março de 2013.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução CONFEF nº 056 de 18 de agosto de 2003. Código de Ética dos Profissionais de Educação Física. Brasília: DOU, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução CONFEF nº 137 de 5 de março de 2007. Código Processual de Ética dos Profissionais de Educação Física. Brasília: DOU, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução CONFEF nº046 de 19 de março de 2002. Intervenção do Profissional de Educação Física. Brasília: DOU, 2002.

COSTA, L. (Org) Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DIAS, R. Fundamentos de sociologia geral. Campinas: Alinea, 2011.

FERRANTE, J. Sociology: a global perspective. Wadsworth: Cengage Learning, 2013.

GIDDENS, A. Sociologia. São Paulo: Penso, 2012.

GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol. Nova Alexandria, 2010.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. F. (Org.) Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2008.

HARRIS, J. C. Sociologia da atividade física. In: HOFFMAN, S.J. & HARRIS, J.C. Cinesiologia: O estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HENSLIN, J. M. Essentials of sociology, a down-to-earth approach. Boston, Mass: Prentice Hall. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [/www.ibge.gov.br/home/](http://www.ibge.gov.br/home/)>. JARVIE, G. Sport, culture and society: an introduction. New York: Routledge: 2011.

KAREN, D.; WASHINGTON, R. E. The sport and society reader. London: Routledge, 2010.

LOMBA-VIANA, M.; LOMBA-VIANA, J. C. V. Desporto: religiões, ritos e mitos afro-brasileiros. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; MONTAGNER, P. C. Novas configurações socioeconômicas do esporte contemporâneo. Revista de Educação Física. Maringá. v. 20, n. 4, p. 637-648, 2009.

MURAD, M. Sociologia e Educação Física. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PRONI, M. W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. Revista Motriz. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 788- 798, 2010.

SCHAEFER, R. T. Sociology. New York: McGraw-Hill Humanities. 2008.

SCHNEIDER, R. C. Ethics of sport and athletics: theory, issues, and application. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, 2009.

SEGAERT, B.; THEEBOOM, M.; TIMMERMAN, C.; VANREUSEL, B. Sport governance, development and corporate responsibility. Abingdon, Oxon: Routledge: 2012.

SMITH, E. Sociology of sport and social theory. Champaign, IL: HumanKinetics, 2010.

SOUZA, J.; MARCHI JR., W. Por uma gênese do campo da sociologia do esporte: cenários e perspectivas. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 45-70, 2010.

THOMAS, J. R. & NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. M.; GARRIDO, F. A. C. Dicionário Enciclopédico do Esporte. São Paulo: Senac, 2007.

VELOZO, E. L. Educação Física, ciência e cultura. Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas, v. 31, n. 3, p. 79-93, 2010.

WOODS, R. B. Social issues in sport. Champaign, IL: HumanKinetics, 2011.

SANTOS, A. L. P. Avaliação da preparação profissional em educação física: evidências e reflexões. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. n. 27, supl. 7, p.21-25, 2013.

PILETTI, N.; PRAXEDES, W. Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2010.

EFE0164(1) - Dimensões Psicológicas da Educação Física e do Esporte

Programa Resumido –

Apresentação, análise e identificação dos aspectos psicológicos individuais e interpessoais envolvidos nas atividades motoras humanas específicas da prática da Educação Física e do Esporte.

Bibliografia

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias. Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995.

ERIKSON, E. Identidade - juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FIGUEIREDO, L.C.M.; SANTI, P.L.R. Psicologia. Uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 1999.

HALL, C.S.; LINDZEY, G. Teorias da personalidade. São Paulo: Herder/USP, 1971.

KELLER, F. A definição da psicologia: uma introdução aos sistemas psicológicos. São Paulo: Herder, 1972.

LANE, S.T.M.; CODO, W. (orgs.) Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PIAGET, J. o nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RAPPAPORT, C.R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1982.

RUBIO, K. Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

_____. Psicologia do Esporte: teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia de apoio

Andrade, D. R.. O grupo como o entende Bauleo. In: BAREMBLITT, G. (org.) Grupos: teoria e técnicas. Rio de Janeiro, Graal, 1986.

Bracht, V. As ciências do esporte no Brasil. In: A. Ferreira Neto; S. V. Goellner; V.; Bracht (orgs.) As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1995.

Brandão, M. R. Psicologia do Esporte. In: A. Ferreira Neto; S. V. Goellner; V.; Bracht (orgs.) As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1995.

Brandão, M. R. F.; Matsudo, V. K. R. Stress, emoção e exercício. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 4, n. 4, p. 95-99, 1990.

Brawley, L. R. & Roberts, G. C. Attributions in sport: research foundations, characteristics and limitations. In: J. M. Silva; R. Weinberg (ed.) Psychological foundations of sport. Champaign: Human Kinetics, 1984.

Carron, A. V. Cohesiveness in sport groups: interpretations and considerations. Journal of Sport Psychology, 15, 245-266, 1982.

Davids, K. & Gill, A. Multidimensional state anxiety prior different levels of sport competition: some problems simulation tasks. International Journal of Sport Psychology. 26(3): 359-382, 1995.

De Rose Jr., D. História e evolução da psicologia do esporte. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 6(2): 73-78, jul/dez 1992.

De Rose Jr., D.; Vasconcellos, E. G. Ansiedade traço competitiva e atletismo: um estudo com atletas infanto juvenis. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 11(2): 148-54, jul/dez 1997.

Fischer, A. C. New directions in sport personality research. In: J. M. Silva; R. Weinberg (ed.) Psychological foundations of sport. Champaign: Human Kinetics, 1984.

Gould, D. & Krane, V. The arousal-athletic performance relationship: current status and future directions. In: T. S. Horn (Ed.) Advances in sport psychology. Champaign: Human Kinetics, 1992.

Hackfort, D.; Schwenkmezger, P. Anxiety. In: Singer, R. N.; Murphey, L.; Tennant, K., eds. Handbook of research on sport psychology. New York, MacMillan, 1993.

Hanrahan, S.; Gallois, C. Social interactions. In: Singer, R. N.; Murphey, L.; Tennant, K., eds. Handbook of research on sport psychology. New York, MacMillan, 1993. p. 623-46.

Lesyk, J. J. Developing sport psychology within your clinical practice. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

loy, j.w.; jackson, s.j. A typology of group and a theory of their effects on patterns of leadership recruitment within sport organizations. In: Velden, L.V. e Humphrey, J.H., eds. Psychology and sociology of sport. New York, AMS Press, 1990. p. 93-114.

Machado, A. A. Psicologia do esporte: sua história. In: A. A. Machado (org) Psicologia do Esporte. Jundiaí: Ápice, 1997.

Martens, R. Sport competition anxiety test. Champaign: Human Kinetics, 1977.

Martens, R. *Coaches Guide to Sport Psychology*. Champaign: Human Kinetics, 1987.

Martens, R., Vealley, R. S.; Burton, D. *Competitive anxiety in sport*. Champaign: Human Kinetics, 1990.

Messias, A. M. & Pelosi, A. C. B. A. M. A relação entre personalidade e a prática esportiva. In: A. A. Machado (org) *Psicologia do Esporte*. Jundiaí: Ápice, 1997.

Pichon-Rivière, H. *O processo grupal*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

Rioux, G.; Chappuis, R. *Elementos de psicopedagogia deportiva*. Valladolid, Editorial Minón, 1972.

Rubio, K. Et, niat, niatat. Sobre o processo de formação de vínculo em uma equipe esportiva. São Paulo, 1998. 128 p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Rubio, K.; Simões, A. C. Uma análise das relações interpessoais em uma equipe esportiva. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 19, n.3, 60-70, maio, 1998.

EF0131(4) - Dimensões Antropológicas da Educação Física e do Esporte

Programa Resumido –

A área de humanidades da Educação Física, do Esporte e Lazer apresenta atualmente questões instigantes para se pensar os conceitos que envolvem o corpo e o movimento humano. A partir da materialidade das pesquisas antropológicas, suas metodologias e variabilidades, ampliam-se os diálogos possíveis com a ciência, a arte e a filosofia. Elementos empíricos como atividades físicas, visitas e proposições do coletivo de alunos, fornecem subsídios para discussões teóricas e científicas, com elaboração de projetos a serem desenvolvidos. Almeja-se assim, uma discussão da identidade ontológica da área com compromisso ético-científico.

As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber:

- a) Observação de uma realidade universitária e desenvolvimento de um trabalho de campo.
- b) Observação de uma realidade escolar e desenvolvimento de um conteúdo prático.
- c) Participação no “Festival de Jogos Tradicionais e Lazer na Rua”, desenvolvido junto a escola pública, com elaboração de materiais para atividades aplicadas.

Bibliografia

Almeida, Rogério de. Ferreira-Santos, Marcos. *Aproximações ao Imaginário*. São Paulo, Kepós, 2012. –

Bachelard, Gaston. *Fragmentos de uma poética do fogo*. São Paulo, Brasiliense, 1988. –

Bachelard, Gaston. *A Água e os Sonhos*. São Paulo, Martins Fontes, 2002. –

Bachelard, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo, 2008. –

Biondi, Karina. 2010. *Junto e misturado. Uma etnografia do PCC*. São Paulo: Terceiro Nome. –

Cohn, Clarice. *Antropologia da Criança*. São Paulo: Zahar, 2009. –

Daolio, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995. –

Daolio, Jocimar. *Educação Física e o Conceito de Cultura*. Campinas: Autores Associados, 2007. –

Durand, Gilbert. *As Estruturas Antropológicas do Imaginário*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. –

Geertz, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989. –

Gumbrecht, Hans. *Elogio da beleza Atlética*. São Paulo: Cia das Letras, 2007. –

Huizinga, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2005. –

Journal of the Philosophy of Sport, Revista, vários volumes, Print ISSN: 0094-8705 Online ISSN:1543-2939 –

Levi-Strauss, Claude. *A Antropologia diante dos problemas do mundo moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

Maffesoli, Michel. *O Elogio da Razão Sensível*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1998. –

Magnani, José Guilherme. Souza, Bruna. (orgs) *Jovens na Metrópole*. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2007. –

Mauss, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: CosacNaify, 2003. –

Merleau-Ponty, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. –

Merleau-Ponty, Maurice. *O Olho e o espírito*. São Paulo, Cosac & Naify, 2004. –

Morin, Edgar. *O Problema Epistemológico da complexidade*. São Paulo, Publicações Europa-América, 1996. –

Revista de Antropologia da USP, vários volumes, ISSN: 1678-9857 –

Santiago, Leónea; Fumes, Neiza (orgs) *Diferentes Olhares Sobre a Educação Física na Escola*. Maceió: Edufal, 2005. –

Silva, Vagner Gonçalves da. *O Antropólogo e sua magia*. São Paulo: Edusp. 2005. –

Toledo, Luiz Henrique de. Costa, Carlos Eduardo (orgs). *Visão de Jogo, Antropologia das Práticas Esportivas*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009. –

Wacquant, L. *Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Tradução Ângela Ramalho. Rio de Janeiro, RelumeDumará, 2002 (“Prólogo”, “A rua e o ringue”). –

Wisnick, José Miguel. *Venenos Remédios, o Futebol e o Brasil*. São Paulo, Cia das Letras, 2008.

EF0137(1) - Dimensões Históricas da Educação Física e do Esporte

Programa Resumido –

Compreensão e análise da Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e do Bacharelado em Esporte enquanto desenvolvimento da profissão e dos fenômenos sócio/e educacional. A pesquisa histórica na Educação física e no Esporte. Conceitos, origens e evolução na área.

Bibliografia

ARANTES, Ana Cristina. *História da Educação Física no Brasil*. Revista digital Buenos Aires Año 13 No 124 Setembro de 2008.

FREEMAN, W. H. *Physical education and sport in a changing society*. 4a edição, New York, McMillan Publishing Company, 1992.

GENOVEZ, P. F.. *O desafio de Clio: o esporte como objeto de estudo da História*. Lecturas: Educacion Física Y Deportes, Buenos Aires, ano 2, n. 9, 1998. (<http://www.sirc.ca/revista>).

GRIFFI, Grampiero. *História da educação física e do esporte*. Gerurgia, Luzzatto Editores, 1989.

MARINHO, Irineu Penna. *História da Educação Física e do Esporte no Brasil*. Tipografia Batista, Rio de Janeiro, 1958

MÉRITO, ENCICLOPÉDIA Esporte. Vol. 8, pág. 292, 1961.

MECHIKOFF, R & ESTER, S. A history and philosophy of sport and physical education. Madison, WC, WCB Brown & Benchmark Publishers, 1993.

MELLO, Victor de. Andrade. Porque devemos estudar história da Educação Física/Espportes nos cursos de graduação? MOTRIZ, Volume 3(1), pg. 56-61, 1997.

_____. História da História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama, perspectivas e propostas. Revista Eletrônica de História do Brasil, Juiz de Fora, v.1, n.1, 1997. (<http://www.ufjf.br/~clionet/rehb>).

RAMOS, Jair Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo, SP, IBRASA, 1983.

SIMÕES, Eleonora; PORCIUNCULA, Eduarda; LEAL; Flávia; BUENO, Marcos Cordeiro. Educação física escolar: um diálogo com sua história, desafios e possibilidades. Revista Didática Sistêmica, Edição Especial - Evento Extremos do Sul, págs. 219-233, setembro de 2013.

STEINHILBER, Jorge. Profissional de Educação Física Existe? Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 1996.

THOMAS, J. R. & NELSON, Jack. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Tradução: Petersen, R. D. S.; Rodrigues, F. S.; Dornelles, M. S.; Larronda, A. C.; Oliveira, M. A..

TUBINO, Manoel José. Gomes. O que é esporte. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993.

_____, Manoel G. O Esporte no Brasil: do período colonial aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1996.

Outras leituras sugeridas:

Anais do I Encontro nacional de história do esporte, lazer e educação física, Campinas, SP, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 2000.

Anais do VIII Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. 2002 e 2004.

Anais do X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança, Curitiba, 2006

Ementa das disciplinas da habilitação LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (Está em ordem de oferecimento na grade curricular)

EDM0400(1) - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais

Programa Resumido –

Discutir os conceitos de estigma e preconceito, diferença e deficiência, educação especial e educação inclusiva - O público-alvo da educação especial - Educação de surdos: contexto histórico e político - Estudo prático da Libras

Bibliografia

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.

BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004.

FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GAVILAN, P. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002

JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.

MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006.

MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998.

LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.

LODI, A.C.B. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.

LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.

PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Legislação brasileira sobre educação especial.

Declarações internacionais sobre direito à educação.

EDM0402(5) - Didática

Programa Resumido –

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar

diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia

- ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.
- AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-32.
- BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67.
- BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216.
- BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.
- CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.
- CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.
- CATANI, Denice B. et.al.(orgs) . Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. SP: Escrituras.1997.
- CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000.
- CHERVEL, André. História das disciplinas Escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. IN: Teoria e Educação. no.2. Porto Alegre: Ed. Pannomica.1990:177-229.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71.
- DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed.
- GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39.
- GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.
- HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993.
- HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.
- LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.
- MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.
- NAGLE, Jorge O Discurso Pedagógico. IN: NAGLE,J.(org). Educação e Linguagem. SP: EDART. 1979.
- NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da FEUSP, São Paulo, jul-dez/1995, v. 21, nº 2, p. 119-137.
- NÓVOA, António Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.
- PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1991, p. 47-53.
- PATTO, Maria Helena Souza A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos. Sonia Penin; Miguel Martinez e Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009.
- PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD,Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92.
- SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico:escola básica e e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.
- SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974.
- TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24.
- THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

EFP0115(2) - Fundamentos da Educação Física Escolar I

Programa Resumido –

Como a educação física se constituiu como uma atividade na educação formal? O que fundamenta a educação física na escola? Quais foram os elementos que deram sustentação para a proposição de uma educação física? Essas são as questões que a presente disciplina busca responder. Tomando como marco histórico o surgimento da escola moderna na

Europa a partir dos Séculos XVII e XVIII, são identificados e discutidos quatro conceitos que em tese fundamentam a educação física na escola: corpo, desenvolvimento/adaptação, cultura e conhecimento.

Programa Significados da educação física na escola: Educação e escola O processo histórico da educação física na escola O conceito de corpo na educação física na escola O conceito de desenvolvimento na educação física na escola O conceito de cultura na educação física na escola I O conceito de conhecimento na educação física na escola Abordagens da Educação Física Escolar. As atividades de Prática como Componente Curricular da disciplina serão constituídas de: (1) Visitas a Museus e Exposições acompanhadas de discussão sobre os vínculos entre a experiência estética propiciada e os conceitos; (2) Ida ao Teatro e Cinema com enfoque em obras que possibilitam exercitar um olhar ampliado sobre os conceitos tratados.

Bibliografia

Significados e sentidos da educação física na escola

Cambi, F. (1996). História da pedagogia. São Paulo: EdUnesp.

Negrão, R. F. (2008). Origem temporal da expressão educação física e sua trajetória histórica. São Paulo: Plêiade.

Savater, F. (2005). O valor de educar. São Paulo: Planeta.

O processo histórico da educação física na escola

Betti, M. (2009). Educação Física e sociedade. São Paulo: Hucitec.

Soares, C. (1998). Educação física: Raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados.

Conceitos de cultura, de corpo e de desenvolvimento/adaptação na educação física na escola

Bunge, M. (1980). The mind-body problem. Oxford: Pergamon Press.

Clark, A. (2008). Supersizing the mind: Embodiment, action and cognitive extension. Oxford: Oxford University Press.

Daólio, J. (1995). Da cultura do corpo. Campinas: Autores Associados.

Daólio, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados

Humphrey, N. (1992). A history of the mind. New York: Copernicus.

Plotkin, H. (1995). Darwin machines and the nature of knowledge. London: Penguin Books.

Mauss, M. (2003). Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify.

Soares, C. (Org.) (2001). Corpo e história. Campinas: Autores Associados.

Conceito de conhecimento na educação física na escola

Maturana, H. & Varela, F. (1987). El árbol del conocimiento. Santiago: Universidad de Chile.

Tomasello, M. (2003). Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fontes.

Varela, F. (1999). Ethical know-how: Action, wisdom and cognition. Stanford: Stanford University Press.

Abordagens de educação física escolar

Bracht, V. (1999). A constituição das teorias pedagógicas de educação física. Caderno Cedes, 19 (48): 69-88.

Daólio, J. (1997). Educação física brasileira: Autores e atores. Campinas: Papirus.

Jewett, A. & Bain, L. (1985). The curriculum development in physical education. New York: MacMillan.

Silva, S. A. P. dos S. (Org) (2013). Portas abertas para a educação física: Falando das abordagens pedagógicas. São Paulo: Phorte Editora.

Seleção de obras de referência sobre a educação física escolar brasileira:

Bracht, V. (1992). Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister.

Carvalho, Y. M. (1995). O "mito" da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec.

Coletivo de autores (1992). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Editora Cortez.

Freire, J. B. (1989). Educação de corpo inteiro: Teoria e prática de educação física. São Paulo: Scipione.

Guedes, D. P. & Guedes, J. E. R. P. (1995). Exercício físico na promoção da saúde. Londrina: Editora Midiograph.

Kunz, E. (1991). Educação física: Ensino e mudanças. Ijuí: Editora Unijuí.

Nahas, M. (1989). Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Florianópolis: Editora da UFSC.

Tani, G.; Manoel, E. de J.; Kokubun, E. & Proença, J. E. (1988). Educação física escolar: Fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP/EPU.

Teixeira, H. V. (1999). Educação física e desportos. 4ª. Edição. São Paulo: Editora Saraiva.

EFP0116(3) - Educação Física na Educação Infantil I

Programa Resumido –

Fundamentação teórica sobre a educação física na educação infantil, caracterizando sua importância e finalidade. Elaboração de programa, considerando os elementos: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Organização de experiências pedagógicas conforme as possibilidades de desenvolvimento do aluno. Conhecimento das fontes de informação sobre educação física na educação infantil para contínua atualização profissional.

Programa

1. Introdução Localização da disciplina na estrutura curricular Características da disciplina. 2. Currículos e programas de educação Física na Educação Infantil 3. As manifestações da cultura do movimento (Laboratório didático) Oficinas de ensino: jogo, atividade rítmica, ginástica, exercícios, entre outros.

OBSERVAÇÕES As Atividades Acadêmico-Científicas Culturais constituem-se em filmes e documentários, além de encontros profissionais e científicos. As atividades referentes às Tecnologias da Informação são desenvolvidas por meio de registro e edição de imagens e áudio (fotos, vídeos), além da utilização (acesso e fomento) de sistemas como Stoa, Moodle, Caderno Pedagógico, entre outros. As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber: a) Observação dos brinquedos e brincadeiras das crianças no espaço do Parque, visando mapeamento das práticas corporais para subsidiar a elaboração de um projeto de intervenção com educação física infantil; b) Confecção de brinquedos, utilizando materiais diversos (sucata e industrializado) para suporte das aulas de educação física infantil; *As atividades (a) e (b) são realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil "EMEI" - Antonio Bento

Bibliografia

ARAUJO, U.R. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil (p.105-136). In Macedo, L. Cinco Estudos de Educação Moral. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1996.

ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1981.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), 1996.

BETTI, M.; FERRAZ, O.L.; DANTAS, L.E.P.B. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. Revista brasileira de Educação Física, no prelo, 2011.

COLL, C. Os fundamentos do currículo. Psicologia e Currículo. São Paulo, Ática Editora, p.33-63, 1996.

CARVALHO, J.S. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. Porto Alegre: Penso, 2013.

FERRAZ, O.L. O desenvolvimento da noção de regras do jogo de futebol. Revista Paulista de Educação Física, v.11, n.1, p.27- 39, 1997.

FERRAZ, O. L.; ZOPPEI, K. Educação Física na Educação Infantil: influência de um programa em conteúdos conceituais e procedimentais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.18, n.1, p.47-60, janeiro/março, 2004.

GALVÃO, I. Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1994.

KRAMER, S.; LEITE, M.I.F.P. Infância e produção cultural. Campinas, Papirus, 1998.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo, Phorte, 2009.

NOGUEIRA FILHO, D.M. Há uma nova infância? Porto Alegre, Revista Educação/Educação & Psicologia, n. 2, 2009, p.6-17.

POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SILVA, T.T. Teorias do currículo: o que é isto? Documentos de Identidade. Autêntica, p. 11-21. 2009.

EFP0117(4) - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano I

Programa Resumido –

Tendo como ponto de partida a autobiografia dos alunos com foco nas suas experiências com as práticas corporais adentra-se nos conceitos fundamentais ao estudo da Educação Física Escolar do 1o. ao 5o. ano. Nesse início, abordaremos a dimensão teórico-conceitual da disciplina, principalmente através de leituras, filmes e discussões. Em segundo momento será feita uma análise empírica dos fenômenos da cultura corporal, das práticas corporais, e o papel da cultura corporal como organizador do currículo. O estudo empírico das práticas corporais ocorrerá nas oficinas, nas quais serão abordadas as aparências contemporâneas das práticas corporais e as próprias práticas através estudos práticos (encarnados). Por fim, será feito uma síntese do percurso realizado na disciplina EFP117 e suas relações com a disciplina EFP121, na forma de um seminário aberto a crítica e proposições.

OBSERVAÇÕES As Atividades Acadêmico-Científicas Culturais constituem-se em filmes e documentários, além de encontros com profissionais com expertise nas práticas corporais estudadas (nas oficinas) , palestras sobre o tema da Educação Escolarizada e Educação Física Escolar, Seminários Acadêmicos e etc. As atividades referentes às Tecnologias da Informação são desenvolvidas por da utilização de softwares gratuitos de análise de comportamento, especificamente LogoMatch* (comportamento e individual coletivo) e Kinovea** (análise da tarefa), além do uso de edição de imagens como material didático-pedagógico. O uso da plataforma Stoa (Universidade de São Paulo) como suporte para as aulas também é uma experiência direta com uma TI. * <http://www.longomatch.org/> ** <http://www.kinovea.org/> As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas em oficinas de práticas pedagógicas e na proposição e execução de projeto de intervenção na Escola de Aplicação – USP

Bibliografia

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

AVELAR, B.; FIGUEREDO, A. La iniciacion a los deportes de combate: interpretacio de la estructura del fenomeno lúdico luctatório. Revista de Artes Marciales Asiáticas, v.4, n. 3, p. 44-57, 2009.

BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Editora 34: São Paulo, 2009.

BRANDAO, C.R. O que é educação? Editora Brasiliense: São Paulo, 1981.

BOLOGNESI, M.F. Palhaços. Editora UNESP: São Paulo, 2003.

BONDIA, J.B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação: Rio de Janeiro n.19, p.20-28, 2002.

BORTOLETO, M.A. C. (Org.). Introdução à pedagogia das atividades circenses. São Paulo: Fontoura, 2008.

CARVALHO, J.S. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. Porto Alegre: Penso, 2013.

CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2009.

ENDLE, M. Momo e o Senhor do Tempo. Editora Martins Fontes: São Paulo, 2002.

FREIRE, J.B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Editores Associados, 2002.

FONSECA, J.S. Reflexões sobre Educação, Formação e Esfera Pública. Penso Editora: Porto Alegre, 2013.

FREIRE, I. Dança-Educação: O corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, 2001.

GONZALEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. Entre o Não Mais E O Ainda Não Pensando Saídas Do Não-Lugar Da EF Escolar I.Cadernos de Formação RBCE: Campinas, p. 9-24, 2009.

GONZALEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. Entre o Não Mais E O Ainda Não Pensando Saídas Do Não-Lugar Da EF Escolar II.Cadernos de Formação RBCE, Campinas p. 10-21, 2010.

HAWKINS, A. Pragmatism, purpose, and play: strugle for the soul fo Physical Education. QUEST: Human Kinects, 60, p.345-356, 2008.

JUNIOR, M.S. et al. Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. Rev. Brás. Ciên. Esporte. Florianópolis, v.33, n.2, p. 391-441, 2011.

MARQUES, C.L.S.; IORA, J.A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, 2009.

MINISTERIO DA EDUCACAO- BRASIL. Jogos e Brincadeiras: desafios e descobertas. Salto para o Futuro, Ano XVIII, Boletim 07, 2008

MINISTERIO DA EDUCACAO BRASIL. Dança na Escola: Arte e Ensino. Salto Para o Futuro , Ano XXII, Boletim 2 , 2012.

MOURA, M.M.; SFORNI, M.S.F.; ARAUJO, E.S. Objetivação e Apropriação de conhecimento na Atividade Orientadora de Ensino. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v.14, n.1, p. 39-50, 2011.

MUSSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Autêntica: São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Motrivivência*, Florianópolis. n. 31, p. 34-39, 2008.

OLIVEIRA, P.S. O que é brinquedo. Editora Brasiliense: São Paulo, 2010.

PICH, S. O atletismo como objeto de ensino da Educação Física Escolar: primeiras aproximações. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 43-55, 2011.

PRINGLE, R. Finding Pleasure in Physical Education: A Critical Examination of the Educative Value of Positive Movement Affects.

QUEST, Human Kinects, 62, p.119-134, 2010.

SOARES, C.L. Imagens da educação no corpo: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas. Campinas, 1996.

SOARES, Carmen. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: Dança na Escola. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n. 53, 2001.

TOLEDO, E. Proposta de conteúdos para a Ginástica Escolar: um paralelo com a teoria de Coll. . Tese (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas. Campinas, 1999.

UNESCO. Children and Play: Theoretical approaches and teaching applications. Educational studies and series, UNESCO: Paris n.34.

EFP0118(3) - Educação Física Escolar Adaptada I

Programa Resumido –

Apresentação e análise do escopo de educação física adaptada, que envolve a participação de pessoas portadoras de necessidades especiais no componente curricular de educação física. Definição de população que apresenta necessidades especiais. Terminologia e classificação dos diferentes tipos de deficiências e/ou limitações. Conceituação e características anátomo-fisio-psico-neurológicas de deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência mental, deficiências físicas, gravidez, distúrbios de saúde e distúrbios emocionais. Conhecimento das fontes de informação sobre educação física e portadores de necessidades especiais para contínua atualização profissional.

As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber: a) Elaboração de projetos de investigação com coleta, investigação e análise de dados obtidos em contexto de ensino; b) Confecção de materiais didáticos para atendimento especializado nas aulas de educação física dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e superdotação.

Bibliografia

Adams, R. C., Daniel, A. N., McCubbin, J. A., & Rullman, L. (1985). Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. Tradução: Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda.

Auxier, D.m & Pyfer, J. (1985). Principles and methods of adapted physical education and recreation. St. Louis: Times Mirror/Mosby College Publishing.

Bagatini, V. F. (1984). Educação Física para o excepcional. Porto Alegre: SAGRA.

Blascovi-Assis, S.M.; Monteiro, M.I.B. Atividade física para crianças com Síndrome de Down. *Ciência Hoje*, v. 10, n. 56, ago, 1989.

Bleck, E., & Nagel, D. A. (1982). Physically handicapped children - a medical atlas for teachers. New York: Grune & Stratton, Inc Carmo, A.A. Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina. Brasília, Secretária dos Desportos/PR, 1991.

Clarke, H. H., & Clarke, D. H. (1978). Developmental and adapted physical education. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc

Correa, M. M., Nabeiro, M., Gama, R. I. R. B., & Pedrinelli, V. J. (1990) Da ginástica médica à educação física adaptada: evolução conceitual. *Anais do III Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada*. São Paulo: USP.

Cratty, B. J. (1974). Motor activity and the education of retardates. Philadelphia: Lera & Febiger.

Daniels, A. S., & Davies, E. A. (1975). Adapted Physical Education. New York: Harper & Row, Publishers.

Diem, L. (1975). Ginástica escolar especial. São Paulo: DIFEL.

Drowatzky, J. (1973). Educacion fisica para ninos deficientes mentais. Buenos Aires: Editorial Medica Panamericana SA.

Eason, R. L., Smith, T. L., & Caron, F. (1983). Adapted Physical Activity - from theory to application. Champaign, IL: Human Kinetics.

Fait, H. F. (1972). Special Physical Education - adaptpted, corrective, developmental. Philadelphia: W. B. Saunders Company.

Finnie, N. A. (1980). O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. Tradução: Júlio Pinto Duarte. São Paulo: Editora Manole Ltda.

Gearheart, D. L., & Weishahn, M. W. (1980). The handicapped student in the regular classroom. St. Louis: The C. V. Mosby Company.

Hobbs, N. (1975) The futures of children. San Francisco: Josee-Bass

Innenmoser, J. (1979). Natação de deficientes. In K. Wilke (Ed.), Natação para principiantes: treino, técnica, tática. Lisboa: Casa do Livro Editora, Ltda.

Kitahara, K. (1984). A method of educating autistic children daily life therapy. Vol. 3. Daily life physical education for autistic children. Boston: The Nimrod Press.

Kottke, F. J. (1984). Krusen: tratado de medicina física e reabilitação. São Paulo: Manole.

Krebs, R. J. (1983). A Educação Física que eles merecem. Prêmio Liselott Diem de Literatura Desportiva 1981. Rio de Janeiro: MEC, Fundação de Assistência ao Estudante.

Krynski, S. (1969). Deficiência mental. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu.

Krynski, S. Novos rumos da deficiência mental. São Paulo,

Sarvier, 1983. Lane, D., & Stratford, B. (1988). Current approaches to Down's syndrome. Great Britain: Cassell. Lefèvre, A. B. (1976). Exame neurológico evolutivo do pré-escolar. São Paulo: SARVIER.

Lefèvre, A. B., & Diament, A. J. (1980). Neurologia infantil - semiologia + clínica + tratamento. São Paulo: SARVIER.

Mantoan, M.T.E., org. Essas crianças tão especiais... manual para solicitação do desenvolvimento de crianças portadoras da Síndrome de Down. Brasília, CORDE, 1993.

Nabeiro, M. Estudos sobre educação física adaptada: primeiros textos publicados no Brasil. Revista Integração, Ano 2, (6): 45/47, Setembro, São Paulo, 1989.

Organização das Nações Unidas (ONU) (1975) Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. O Correio da Unesco, 9, (3), 1981.

Pedrinelli, V. J. (1991) Educação Física Adaptada: a criança portadora de DM, DA, DV, DF e a prática de atividades físicas. Curso de Extensão, Escola de Educação Física, USP.

Pedrinelli, V. J. (1989) Formação de esquema motor em crianças portadoras de síndrome de Down. Dissertação de Mestrado, Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Pereira, O., Edler, R., Machado, T., Muiniz, P. C., Novaes, M. H., Araujo, Y. A., & Castro, L. (1980). Educação Especial - atuais desafios. Rio de Janeiro: Interamericana.

Ribas, J. B. C. (1983). O que são pessoas deficientes. São Paulo: Editora Brasiliense.

Rosadas, S. C. (1984). Educação Física Especial. Rio de Janeiro: O Livro Médico Ltda.

Seaman, J. A., & DePauw, K. (1982). The new adapted physical education - a developmental approach. California: Mayfield Publishing Company.

Sherrill, C. (1976). Adapted Physical Education and Recreation - a multidisciplinary approach. Dubuque, IO: Wm. C. Brown Company Publishers.

Sherrill, C. (1988) Leadership training in adapted physical education. Champaign, IL: Human Kinetics Books.

Silva, M.T. O desporto para pessoas portadoras de deficiência. Serint. n. 55, p. 19-22, jul/ago, 1991.

Souza, P.A. O esporte na paraplegia e tetraplegia. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1994.

Teixeira, L. R. Efeitos de um programa de atividades físicas para criança asmática, avaliados por provas de função pulmonar. São Paulo, 72p. Dissertação (Mestrado). Escola de Educação Física da USP, 1990.

_____. Educação física escolar: alterações posturais e respiratórias na infância e adolescência. Escola de Educação Física da USP, São Paulo, 1991.

Telford, C. W., & Sawrey, J. M. (1978) O indivíduo excepcional. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Vannier, M. (1977). Physical activities for the handicapped. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc.

Wade, M. G. (1986). Motor skill acquisition of the mentally handicapped - issues in research and training. Amsterdam: NorthHolland.

Wickstrom, R. (1983). Fundamental motor patterns. Philadelphia: Lea & Febiger.

Winnick, J. P., & Short, F. X. (1985). Physical fitness testing of the disabled. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, Inc.

REVISTAS

APAQ - Adapted Physical Activity Quarterly.

Benjamin Constant

Integração.

Toque a toque.

EDA0463(6) - Política e Organização da Educação Básica no Brasil

Programa Resumido –

Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.

ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.

ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.

ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.

BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.

BOURDIEU, P. A mão esquerda e a mão direita do Estado. In: _____. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 9-20.

BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN, L. A. (Orgs.). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.

CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.

CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159.

CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.

CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139 .

DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.

FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.

FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.

FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989. FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987.

FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.

GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.

MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.

MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.

MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006.

MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001.

MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997.

OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.

OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.

PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000.

ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.

SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.

TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos n. 121, p. 77-104, 2004.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006.

ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003. Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal.

Bibliografia Complementar:

Declarações e convenções Internacionais, assim como leis, decretos, portarias, pareceres, indicações e resoluções pertinentes às temáticas e das diferentes esferas administrativas.

Anuários, censos, sinopses, levantamentos, séries históricas, estudos e avaliações de dados educacionais de diferentes sistemas de ensino nacionais (MEC, secretaria estaduais e municipais de educação) e internacionais (Statistical Yearbook UNESCO, OECD).

Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação.

Programa Resumido –

A constituição de uma educação física se deu num contexto onde a natureza humana foi contraposta à cultura. Os ideais iluministas e em particular a tese de Rousseau (a natureza selvagem do homem é boa) fizeram com que desde o início da escola moderna (do Século XVII /Século XVIII em diante) se engendrassse a noção de que o desenvolvimento humano – entendido como um processo de mudanças físicas e comportamentais ao longo da vida – seria suporte fundamental para a educação. A presente disciplina discute a natureza da infância e do desenvolvimento bem como de seu contexto para então se posicionar diante do problema do conhecimento - entendido na relação entre o sujeito – o que conhece – e objeto – o que é conhecido. As referências para essa discussão são os casos de indivíduos que viveram em situação de enorme privação cultural como o Menino Selvagem de Aveyron e Kaspar Hauser, além de relatos e estudos sobre o contexto da infância no Século XX. Uma das estratégias principais da disciplina é fazer uso do cinema enquanto experiência de construir um olhar sobre a infância.

As atividades de Prática como Componente Curricular da disciplina serão constituídas de atividades centradas nas artes visuais com fotografia, filmes de ficção e não ficção e artes cênicas com peças de teatro e dança.

Bibliografia

- Blikstein, I. (1985). Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade. São Paulo: Editora Cultrix.
- Candland, D. K. (1993). Feral children and clever animals: Reflections on human nature. New York: Oxford University Press.
- Itard, Jean (1801/2000). Da educação de um homem selvagem ou dos primeiros desenvolvimentos físicos e morais do jovem Selvagem de Aveyron. In L. Banks-Leite & I. Galvão (Orgs.), A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Editora Cortez.
- Itard, Jean (1807/2000). Relatório feito a sua excelência o Ministro do Interior sobre os novos desenvolvimentos e o estado atual do Selvagem de Aveyron. In L. Banks-Leite & I. Galvão (Orgs.), A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Editora Cortez.
- Maturana, H. & Varela, F. (1987). El árbol del conocimiento. Santiago: Universidad de Chile.
- Perissé, G. (2009). Estética e educação. Belo Horizonte: Autêntica.
- Polanyi, M. (1966/2009). The tacit dimension. Chicago: University of Chicago Press.
- Reed, E. S. (1996). The necessity of experience. New Haven: Yale University Press.
- Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S.; Da Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. (2004). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Rousseau, J. J. (1762/2004). Emílio ou Da Educação. São Paulo: Martins Fontes.
- Teixeira, I. A. C.; Larrosa, J. & Lopes, J. S. M. (2006). A infância vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica.
- Valsiner, J. (1997). Culture and the development of children's actions. 2nd. Edition. New York: John Wiley & Sons.
- Varela, F. (1999). Ethical know-how: Action, knowledge and wisdom. Stanford: Stanford University Press.

FILMES:

- Albert Lamorisse. Le ballon rouge. França, 1956.
- François Truffaut. O garoto selvagem. França, 1969.
- Jafar Panahi. O balão branco. Irã. 1995. Liliana Sulzbach. A invenção da infância. Brasil, 2000.
- Semih Kanapoglu. Um doce olhar (Mel). Alemanha/Turquia, 2010.
- Vários diretores. Crianças invisíveis. Itália/Unicef, 2005.
- Walter Salles & Daniela Thomas. Linha de passe. Brasil, 2008. Werner Herzog. O enigma de Kaspar Hauser. Alemanha, 1974.

Obs.: Da presente lista de filmes serão escolhidos alguns para projeção de acordo com as questões e interesses de cada turma.

Programa Resumido –

Aprofundamento da fundamentação teórica sobre a educação física na educação infantil. Elaboração de programa, considerando os elementos: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Organização de experiências pedagógicas conforme as possibilidades de desenvolvimento do aluno.

OBSERVAÇÕES

- As Atividades Acadêmico-Científicas Culturais constituem-se em filmes e documentários, além de encontros profissionais e científicos.
- As atividades referentes às Tecnologias da Informação são desenvolvidas por meio de registro e edição de imagens e áudio (fotos, vídeos), além da utilização (acesso e fomento) de sistemas como Stoa, Moodle, Caderno Pedagógico, entre outros.

As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber:

- a) Observação dos brinquedos e brincadeiras das crianças no espaço do Parque, visando mapeamento das práticas corporais para subsidiar a elaboração de um projeto de intervenção com educação física infantil;
- b) Confeção de brinquedos, utilizando materiais diversos (sucata e industrializado) para suporte das aulas de educação física infantil;

*As atividades (a) e (b) são realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil “EMEI – Antonio Bento”.

Bibliografia

- BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília, 2006.
- CAMPOS, M.M.; ESPOSITO, Y.L.; BHERING, E.; GIMENES, N.; ABUCHAIM, B. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. Cadernos de Pesquisa, v.4, n.142 jan./abr. 2011, p. 20-54.
- FERRAZ, O.L.; MACEDO, L. de Educação física na educação infantil do município de São Paulo: diagnóstico e reflexões sobre a formação de professores. Revista Paulista de Educação Física, v.15, n.1, p. 83-102, 2001.

FERRAZ, O.L.; MACEDO, L. Análise das reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. *Revista Paulista de Educação Física*, v.15, n.1, p. 103-110, 2001.

GOMES da SILVA, E. Educação Física Infantil a experiência do SE-Movimentar. Editora UNIJUÍ, 2010.

KRAMER, S. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil (14ª. Ed.). São Paulo, Editora Ática, 2007.

NEIRA, M.G.; LIMA, M.E.NUNES, M.L.F. Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012.

LIVEIRA FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. Pedagogia(s) da infância. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTA CATARINA Proposta Curricular de Santa C, Ensino Fundamental e Médio. Florianópolis, COGEN, 1998.

SÃO PAULO Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para a educação infantil. São Paulo: SME-DOT, 2007.

EFP0121(4) - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano II

Programa Resumido –

Síntese do percurso realizado na disciplina EFP0117 e EPP0121 na forma de um seminário aberto a crítica e proposições. Seminário sobre o sentido formativo da Educação Física Escolar. Modelos de instrução, seus elementos e seus exemplares com foco em finalidades da Educação Física Escolar do 1o. ao 5o. ano. Promoção de oficinas para, em grupo, elaboração de sequências pedagógicas e programas. Seminário de análise de programas. Avaliação da disciplina.

OBSERVAÇÕES

- As Atividades Acadêmico-Científicas Culturais constituem-se em filmes e documentários, além de encontros com profissionais com expertise nas práticas corporais estudadas (nas oficinas), palestras sobre o tema da Educação Escolarizada e Educação Física Escolar, Seminários Acadêmicos e etc.
- As atividades referentes às Tecnologias da Informação são desenvolvidas por da utilização de softwares gratuitos de análise de comportamento, especificamente LogoMatch* (comportamento e individual coletivo) e Kinovea** (análise da tarefa), além do uso de edição de imagens como material didático-pedagógico. O uso da plataforma Stoa (Universidade de São Paulo) como suporte para as aulas também é uma experiência direta com uma TI. * <http://www.longomatch.org/> ** <http://www.kinovea.org/>
- As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas em oficinas de práticas pedagógicas e na proposição e execução de projeto de intervenção na Escola de Aplicação – USP”

Bibliografia

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DEPRESBITERIS, L. Planejamento de Ensino e do Rendimento Escolar . São Paulo: Editora Senac, 2002.

FONSECA, J.S. Reflexões sobre Educação, Formação e Esfera Pública. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

GONZALEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. Entre o Não Mais E O Ainda Não Pensando Saídas Do Não-Lugar Da EF Escolar I.Cadernos de Formação RBCE: Campinas, p. 9-24, 2009.

GONZALEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. Entre o Não Mais E O Ainda Não Pensando Saídas Do Não-Lugar Da EF Escolar II.Cadernos de Formação RBCE, Campinas p. 10-21, 2010.

LUCKESI, C.C. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em:http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf . Acesso em: 20 de novembro. 2014.

LUND, J.; TANNEHILL, D. Standards-Based Physical Education Curriculum Development, Jones & Bartlett Learning 2010

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica , 2014.

MASSCHELEIN, J.; SIMON, M. A pedagogia, a democracia, a escola. Autêntica: Belo Horizonte, 2014.

METZER, M.W. Instruction Models for Physical Education. Holcolm Hathaway, 2011

PADILHA, P.R. Planejamento Dialogico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_EDF_COMP_red_md_20_03.pdf . Acesso em 20 de novembro de 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Orientações Curriculares: proposições de expectativas de aprendizagem. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/OrientaCurriculares_ExpectativasAprendizag em _EnsFnd_cicloI.pdf . Acesso em 20 de novembro de 2014.

EFP0122(3) - Educação Física Escolar Adaptada II

Programa Resumido –

Apresentação e análise de aspectos relacionados ao domínio psicomotor de pessoas que apresentam necessidades especiais (deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência mental, deficiência física, gravidez, distúrbios de saúde, e distúrbios emocionais), com ênfase em desenvolvimento motor, aprendizagem motora, e controle motor. Contextos em que a educação física adaptada pode ser desenvolvida e formas de participação, integrada ou não. Objetivos, metas, tipos de atividades, ambientes e materiais apropriados, relacionados com o desenvolvimento de programas de educação física adaptada.

As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir das atividades, a saber: a) Elaboração de projetos de investigação com coleta, investigação e análise de dados obtidos em contexto de ensino; b) Confecção de materiais didáticos para atendimento especializado nas aulas de educação física dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e superdotação.

Bibliografia

Adams, R. C., Daniel, A. N., McCubbin, J. A., & Rullman, L. (1985). Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. Tradução: Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR9050 (1997). Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. ABNT.

Auxter, D.m & Pyfer, J. (1985). Principles and methods of adapted physical education and recreation. St. Louis: Times Mirror/Mosby College Publishing.

Bernabé, A.L.B.C.; Teixeira, L.R. Coords. Vencendo a asma: Uma abordagem multidisciplinar. São Paulo, Bevilacqua Ed., 1994. 96p.

Bleck, E., & Nagel, D. A. (1982). Physically handicapped children - a medical atlas for teachers. New York: Grune & Stratton, Inc.

Clarke, H. H., & Clarke, D. H. (1978). Developmental and adapted physical education. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc.

Cratty, B. J. (1974). Motor activity and the education of retardates. Philadelphia: Lera & Febiger.

Dâmaso, A. R. et al. (1995) Atividade motoras na obesidade na infância e adolescência. Fundo Editorial BYK.

Eason, R. L., Smith, T. L., & Caron, F. (1983). Adapted Physical Activity - from theory to application. Champaign, IL: Human Kinetics.

Fait, H. F. (1972). Special Physical Education - adapttded, corrective, developmental. Philadelphia: W. B. Saunders Company.

Finnie, N. A. (1980). O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. Tradução: Júlio Pinto Duarte. São Paulo: Editora Manole Ltda.

Fontes, J.A. Lesão cerebral causas e prevenção. Brasília, Corde, 1994. 253p

Gearheart, D. L., & Weishahn, M. W. (1980). The handicapped student in the regular classroom. St. Louis: The C. V. Mosby Company.

Gordon, N. F. (1997) Diabetes: seu manual completo de exercícios. São Paulo. Physis editora

Kitahara, K. (1984). A method of educating autistic children daily life therapy. Vol. 3. Daily life physical education for autistic children. Boston: The Nimrod Press.

Kottke, F. J. (1984). Krusen: tratado de medicina física e reabilitação. São Paulo: Manole.

Krebs, R. J. (1983). A Educação Física que eles merecem. Prêmio Liselott Diem de Literatura Desportiva 1981. Rio de Janeiro: MEC, Fundação de Assistência ao Estudante.

Lane, D., & Stratford, B. (1988). Current approaches to Down's syndrome. Great Britain: Cassell.

Lapierre, A. (1978). La revolución física (4a edição). Barcelona Editorial Científico-Média.

Lefèvre, A. B. (1976). Exame neurológico evolutivo do pré-escolar. São Paulo: SARVIER.

Lefèvre, A. B., & Diamant, A. J. (1980). Neurologia infantil - semiologia + clínica + tratamento. São Paulo: SARVIER.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. (1998). Município e acessibilidade. Rio Janeiro. IBAM/DUMA.

Organização das Nações Unidas (ONU) (1975) Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. O Correio da Unesco, 9(3),1981.

Pedrinelli, V. J. (1991) Educação Física Adaptada: a criança portadora de DM, DA, DV, DF e a prática de atividades físicas. Curso de Extensão, Escola de Educação Física, USP.

Pedrinelli, V. J. (1989) Formação de esquema motor em crianças portadoras de síndrome de Down. Dissertação de Mestrado, Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Pedrinelli, V.J.; Teixeira, L.R.; Mattos, E.; Conde, A.J.S.M. Ferreiras (1994). Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília, MEC-SEDES, SESI-DN, 127p.

Pereira, O., Edler, R., Machado, T., Muiniz, P. C., Novaes, M. H., Araujo, Y. A., & Castro, L. (1980). Educação Especial - atuais desafios. Rio de Janeiro: Interamericana.

Pivetta, M.; Pivetta, S. Proteger a sua coluna. São Paulo, Grupo editora/Moreira Jr., 1995.83p.

Pollock, M. G. et al. (1986). Exercícios na saúde e na doença: contribuição à produção do conhecimento 1. Uberlândia UFU

_____. (1997). Exercícios na saúde e na doença: contribuição à produção do conhecimento 2. Uberlândia UFU

Ribas, J. B. C. (1983). O que são pessoas deficientes. São Paulo: Editora Brasiliense.

Rosadas, S. C. (1984). Educação Física Especial. Rio de Janeiro: O Livro Médico Ltda.

_____. (1994). Educação Física e prática pedagógica: portadores de deficiência mental. Espírito Santo. CEFD/UFES.

Seaman, J. A., & DePauw, K. (1982). The new adapted physical education - a developmental approach. California: Mayfield Publishing Company.

Sherrill, C. (1976). Adapted Physical Education and Recreation - a multidisciplinary approach. Dubuque, IO: Wm. C. Brown Company Publishers.

Sherrill, C. (1988) Leadership training in adapted physical education. Champaign, IL: Human Kinetics Books.

Teixeira, L. R. Efeitos de um programa de atividades físicas para criança asmática, avaliados por provas de função pulmonar. São Paulo, 72p. Dissertação (Mestrado). Escola de Educação Física da USP, 1990.

_____. Educação física escolar: alterações posturais e respiratórias na infância e adolescência. Escola de Educação Física da USP, São Paulo, 1991.

Teixeira, L.R. Coord. Educação física escolar adaptada: postura, asma, obesidade e diabetes na infância e adolescência. São Paulo, EEFUSP/EFP, 1993. 179p.

Teixeira, L.R. Exercícios físicos e o paciente alérgico. In: Castro, F.F.M. Rinite alérgica: Modernas abordagens para uma clássica questão. São Paulo, Lemos, pp.215-50.

Telford, C. W., & Sawrey, J. M. (1978). O indivíduo excepcional. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Wade, M. G. (1986). Motor skill acquisition of the mentally handicapped - issues in research and training. Amsterdam: NorthHolland.

Werner, D. (1994). Guia de deficiência e reabilitação simplificada. Brasília. CORDE.

Wickstrom, R. (1983). Fundamental motor patterns. Philadelphia: Lea & Febiger.

Winnick, J. P., & Short, F. X. (1985). Physical fitness testing of the disabled. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, Inc.

REVISTAS

APAQ - Adapted Physical Activity Quarterly.

Integração.

Toque a toque.

Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada

VÍDEOS VC-43 Aula para asmáticos
 VC-84 Aula na AACD
 VC-99 Balancear e introdução com a ajuda de mediciball
 VC-109 Copa Banespa – basquete
 VC-119 Olimpíadas especiais
 VC-151 Basquetebol em cadeira de rodas
 VC-152 Programa de Educação Física
 VC-153 Cadeiras de rodas
 VC-154 Deficientes mentais: dança
 VC-158 Eu sou especial
 VC-158A Eu sou especial
 VC-186 Atividade física adaptada. Asma brônquica - Crianças e Adolescentes
 VC-187 A importância das reuniões de esclarecimentos na mudanças e comportamento dos pais de alunos do curso de atividade físicas adaptadas ao asmático
 VC-198 Futebol de amputados
 VC-199 Paraolimpíadas 92
 VC-229 Asma: controle e prevenção
 VC-239 a VC-255 Série CETEFE
 VC-261 Aquatic access
 VC-262 Paralimpics
 VC-265 Paralimpics games
 VC-266 Paralimpics games

EDM0445(7) - Metodologia do Ensino de Educação Física I

Programa Resumido –

A função social da escola. A função social da Educação Física. A proposta curricular desenvolvimentista. A proposta curricular psicomotora. A proposta curricular da educação para a saúde. A proposta curricular crítico-superadora. A proposta curricular crítico-emancipatória. Imersão na escola para realização de estágio de observação do cotidiano institucional, mapeamento do repertório cultural corporal da comunidade e observação orientada das aulas de Educação Física.

Bibliografia

BRACHT, V. Educação Física; conhecimento e especificidade. In: SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. (orgs.) Trilhas e partilhas. Belo Horizonte: Cultura, 1997.
 BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999.
 BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.
 GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 1, jun.1999.
 KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Editora da Unijuí, 1994.
 NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. As transformações sociais e seus reflexos da educação. In: Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.
 NEIRA, M. G.; EHRENBERG, M. C. Análise da proposta de estágio na Licenciatura em Educação Física da Universidade de São Paulo. Revista Olh@res. Guarulhos, v. 01, n. 01, p. 325-348. maio, 2013.
 SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
 TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1998.

EFP0123(4) - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I

Programa Resumido –

Fundamentação teórica sobre a Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências de aprendizagem conforme as possibilidades de desenvolvimento do aluno. Elaboração de um programa, considerando os elementos: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Conhecimento das fontes de informação sobre educação física escolar para contínua atualização profissional.

As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir do engajamento em estudos de caso a partir de experiências vivenciadas em contexto escolar em escolas conveniadas com a EEFE/USP. A partir da observação, os alunos identificam um problema para o qual desenvolvem uma análise, com estudo da literatura específica, e busca de soluções. As questões abordadas podem incluir elementos específicos do processo ensino-aprendizagem da cultura do movimento, bem como questões amplas tais como gênero, violência, preconceito, inclusão, relação professor/aluno, entre outros.

O uso de tecnologias de informação e comunicação é incentivado com a criação de grupo em ambiente virtual para divulgação das atividades e compartilhamento de leituras. Fomenta-se a discussão acerca da presença de novas tecnologias em aula, com debate de textos relacionados a presença das tecnologias na escola, a influência da mídia, a utilização de ambientes virtuais, games, entre outros. Ao longo do semestre amplia-se o uso de tecnologias com registro fotográfico e em vídeo das vivências em aula, apresentação de trabalhos e análises que envolvam entrevistas e edição de imagens. As experiências são também otimizadas pelo expediente virtual “Caderno Pedagógico EEFEUSP”, disponibilizado aos docentes e discentes de maneira a estimular a produção e publicação de textos, vídeos, cronogramas das disciplinas e propostas de intervenção pedagógica para o contexto da Educação Física Escolar. Há ainda a possibilidade de visita e experimentação em laboratórios de realidade virtual disponíveis na instituição.

As atividades Acadêmicas-Científico-Culturais constituem-se no engajamento e apreciação de filmes, documentários, encontros acadêmico/profissionais, visitas a museus e exposições. A participação nas atividades é de livre escolha.

Durante o semestre letivo a turma pode compartilhar sugestões e experiências por meio digital, divulgando ao grupo eventos e atividades pertinentes para uma formação cultural mais ampla.

Bibliografia

- AQUINO, J. G. (Org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p. 39-54.
- ARENDT, H. A crise na educação. In: ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.
- BETTI, M. A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- BONDIA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, abr. 2002, p.20-28.
- BONDIOLÍ, A. O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BOURDIEU, P. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 112-121.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente : Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
- BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394. São Paulo, Editora do Brasil, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (5 a 8 séries): Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUBER, M. Education. In: BUBER, M. Between Man and Man. Londres: Routledge, 2002.
- CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CORREIA, W.R.; BASSO, L. Pedagogia do Movimento do Corpo Humano. Várzea Grande: Editora Fontoura, 2013.
- CORTELLA, M. S. Não nascemos prontos: provocações filosóficas. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2008.
- COUTO, E.S.; GOELLNER, S.V. O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FRAGA, A.B. Corpo, identidade e bom-mocismo: cotidiano de uma adolescência bem-comportada. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FREIRE, P. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- _____. Considerações em torno do ato de estudar. In: FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos São Paulo: Phorte, 2005.
- GUSDORF, G. Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HONORÉ, C. Devagar. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: 34, 1997.
- LIMA, M.N.M. Escola plural: a diversidade está na sala. Formação de professores/as em história e cultura afro-brasileira e africana. São Paulo: Cortez, 2012.
- LOURO, G. L. (Org). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo horizonte: Autêntica, 2001.
- LOURO, G. L. Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LOURO, L.G.; NECKEL, J.F.; GOELLNER, S.V. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- MAQUES, M.O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.
- MERLEAU-PONTY, M. Psicologia e pedagogia da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MERLEAU-PONTY, M. Psicologia e pedagogia da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MINAYO, M. C. de S. et al. Fala, galera: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- NOVAES, A. (Org) Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal da Cultura, 1994.
- _____. Ética. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- PADILHA, P.R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez. 2002.
- PAGNI, P.A.; GELAMO, R.P. Experiência, educação e contemporaneidade. Marília: Editora Cultura Acadêmica, 2010.
- PAPAGLIA, D.E.; OLDS, S.W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, P. A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- _____. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 7-28.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S.G.;LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010.
- PLAISANCE, E.; GÉRARD, V. As ciências da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- SACRISTÁN J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTIN, S. Educação Física: ética, estética e saúde. Porto Alegre: Edições EST, 1995.
- SCHOPENHAUER, A. A arte de escrever. Porto Alegre: L&PM, 2006.
- TARDIF, M; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00.
- TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.112-128.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

ZIMMERMANN, A.C. Entre a arte e a aventura: possibilidades de pensar o corpo e o movimentar-se. In: SANCHES, J; ALMEIDA, R.; SAURA, S.C. (Org). Interculturalidade, Museu e Educação. São Paulo: Laços, 2013, pp. 37-54.

EFP0124(3) - Educação Física no Ensino Médio I

Programa Resumido –

Fundamentação política e pedagógica para atuação docente no âmbito da Educação Física no Ensino Médio, com ênfase na compressão da especificidade do componente curricular em relação à etapa final do Ensino Básico.

Obsevações:

As “Práticas como Componentes Curriculares” são desenvolvidas a partir do engajamento em oficinas de práticas pedagógicas, laboratório didático com escolas do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, mais especificamente da região centro-oeste no município da Cidade de São Paulo. Cabe destacar que as referidas práticas também são disponibilizadas no âmbito do convênio com a Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP.

→ As “Tecnologias da Informação e da Comunicação” são otimizadas pelo expediente virtual “Caderno Pedagógico EEFEUSP”. Essa página está disponibilizada aos docentes e discentes do curso de Licenciatura, Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Esporte de maneira a estimular a produção e publicação de textos, vídeos, cronogramas das disciplinas e propostas de intervenção pedagógica para o contexto da Educação Física Escolar.

→ As atividades Acadêmicas/Científicas/Culturais constituem-se no engajamento e apreciação de filmes, documentários, encontros acadêmico/profissionais, passeios, visitas e estudo de meio. Importante destacar que, as demais disciplinas de cunho didático-pedagógicas ou de caráter metodológico desempenham um papel relevante no intuito do fomento e do arrojo da formação cultural mais ampla.

Bibliografia

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. Rev. bras. educ. fís. esporte, Dez 2011, vol.25, nº. spe, p.105-115.

BETTI, Mauro. A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 1998. _____. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394. São Paulo, Editora do Brasil, 1996.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANEN, Ana & MOREIRA, Antonio. F. B. Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CARREIRA FILHO, D; CORREIA, W.R. Educação Física Escolar: docência e cotidiano. Curitiba/PR: Editora CRV, 2010.

CORREIA, W.R.; BASSO, L. Pedagogia do Movimento do Corpo Humano. Varzea Grande/SP: Editora Fontoura, 2013.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. Rev. bras. educ. fís. esporte, Mar 2012, vol.26, no.1. p.171-178.

_____. W. R. A Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes. Várzea Paulista/SP. Editora Fontoura, 2011.

_____. A Educação Física no Ensino Médio: discutindo a questão dos saberes escolares. Dissertação de mestrado. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

_____. Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º grau. Revista Paulista de Educação Física, p.43-8, 1996. Supl.2.

CONTRERAS, J. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

CORTELLA, M.S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2008.

DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DIAS, D.I, CORREIA W. R. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. Rev. bras. educ. fís. esporte, Jun 2013, vol.27, no.2, p.277-287.

FERRAZ, O. L.; CORREIA, W. R. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. Rev. bras. educ. fís. esporte, Set 2012, vol.26, no.3, p.531-540.

FRANCO, M.A. R. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMENEZ, R.; TEODORO DE SOUZA, M. Ensaio sobre contextos da formação profissional em educação física. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2011.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí:UNIJUÍ, 2000.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. Cinesilogia Humana (Educação Física) na Educação Básica. Seminário São Paulo em debate: experiências inovadoras na gestão Pública. Jandira, SP: Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores, p.43-44, 2004.

_____. Educação física escolar: construindo castelos de areia. Revista Paulista de Educação Física, v.5, p. 5-11, 1991.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto/Portugal: Porto Editora, 2000.

PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, S.G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, João Batista F. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo, Scipione, 1989.

SACRISTÁN J.G; PÉREZ GOMEZ, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN J.G. A Educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, J.T. A educação em tempos de neoliberalismo. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.D.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.

TANI, Go. Perspectivas para a educação física escolar. Revista Paulista de Educação Física, v.5, n.1/2, p.61-69, 1991.

TANI, Go; MANOEL, Edson J.; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José E. Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1986.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

_____. Ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

SÃO PAULO (SE/CENP) Proposta Curricular do Estado de São Paulo. (Ensino Médio/Educação Física). São Paulo, 2008.

EDM0446(7) - Metodologia do Ensino de Educação Física II

Programa Resumido –

Características da sociedade contemporânea. Teorização curricular da Educação Física. Teorias pós-críticas da educação. A proposta curricular cultural da Educação Física. Princípios ético-políticos da proposta curricular cultural da Educação Física. Orientações didáticas da proposta curricular cultural da Educação Física. Imersão na escola para realização de estágio de intervenção sob supervisão do professor da unidade.

Bibliografia

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Emancipação e diferença na educação. Campinas: Autores Associados, 2006.

CORAZZA, S. M. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, A. F. B. Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 23, jul/ago/set, 2003. p. 156-168.

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285-304, maio/ago, 2011.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LOURO, G. L. (org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MOREIRA, A.F; CANDAU, V.M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NEIRA, M. G. Educação Física cultural. São Paulo: Blucher, 2016.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

EIRA, M. G.; EHRENBURG, M. C. Análise da proposta de estágio na Licenciatura em Educação Física da Universidade de São Paulo. Revista Olh@res. Guarulhos, v. 01, n. 01, p. 325-348. maio, 2013.

NUNES, M. L. F. _____. Afinal, o que queremos dizer com a expressão “diferença”? In: NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. (Org.). Educação Física Cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba: CRV, 2016.

SILVA, T. T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, T. T. O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, B. S. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S; MENESSES, M. P (orgs.) Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

WILLIAMS, J. Pós-Estruturalismo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

EFP0125(4) - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II

Programa Resumido –

Aprofundamento da fundamentação teórica sobre a Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Elaboração de programa, considerando os elementos: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Organização de experiências pedagógicas conforme as possibilidades de desenvolvimento do aluno.

Observações:

As Práticas como Componentes Curriculares são desenvolvidas a partir do engajamento em estudos de caso a partir de experiências vivenciadas em contexto escolar em escolas conveniadas com a EEF/USP. A partir da observação, os alunos identificam um problema para o qual desenvolvem uma análise, com estudo da literatura específica, e busca de soluções. As questões abordadas podem incluir elementos específicos do processo ensino-aprendizagem da cultura do movimento, bem como questões amplas tais como gênero, violência, preconceito, inclusão, relação professor/aluno, entre outros.

O uso de tecnologias de informação e comunicação é incentivado com a criação de grupo em ambiente virtual para divulgação das atividades e compartilhamento de leituras. Fomenta-se a discussão acerca da presença de novas tecnologias em aula, com debate de textos relacionados a presença das tecnologias na escola, a influência da mídia, entre outros. Ao longo do semestre amplia-se o uso de tecnologias com registro fotográfico e em vídeo das vivências em aula, apresentação de trabalhos e análises que envolvam entrevistas e edição de imagens. As experiências são também otimizadas pelo expediente virtual “Caderno Pedagógico EEF/USP”, disponibilizado aos docentes e discentes de maneira a estimular a produção e publicação de textos, vídeos, cronogramas das disciplinas e propostas de intervenção pedagógica para o contexto da Educação Física Escolar. Há ainda a possibilidade de visita e experimentação em laboratórios de realidade virtual disponíveis na instituição.

As atividades Acadêmicas-Científico-Culturais constituem-se no engajamento e apreciação de filmes, documentários, encontros acadêmico/profissionais, visitas a museus e exposições. A participação nas atividades é de livre escolha. Durante o semestre letivo a turma pode compartilhar sugestões e experiências por meio digital, divulgando ao grupo eventos e atividades pertinentes para uma formação cultural mais ampla.

Bibliografia

AQUINO, J. G. (Org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p. 39-54.

BENJAMIM, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BETTI, M. A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BONDIOLÍ, A. O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 19-29. BRASIL.

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394. São Paulo, Editora do Brasil, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (5 a 8 séries): Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.

CORREIA, W.R.; BASSO, L. Pedagogia do Movimento do Corpo Humano. Várzea Grande/SP: Editora Fontoura, 2013.

CORTELLA, M. S. Não nascemos prontos: provocações filosóficas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

COUTO, E.S.; GOELLNER, S.V. O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012.

DOOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 7-28.

FREIRE, P. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, J. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio d'água, 2001.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KUNZ, E. (Org). Didática da Educação Física 1. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

_____. (Org). Didática da Educação Física 2. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

_____. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí:UNIJUI, 2000.

LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: 34, 1997.

LIMA, M.N.M. Escola plural: a diversidade está na sala. Formação de professores/as em história e cultura afro-brasileira e africana. São Paulo: Cortez, 2012.

LOURO, L.G.; NECKEL, J.F.; GOELLNER, S.V. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MAQUES, M.O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

MINAYO, M. C. de S. et al. Fala, galera: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (Org). Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora UNIMPE, 2000.

NOVAES, A. (Org). Ética. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

PADILHA, P.R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez. 2002.

PAGNI, P.A; GELAMO, R.P. Experiência, educação e contemporaneidade. Marília: Editora Cultura Acadêmica, 2010.

PAPAGLIA, D.E.; OLDS, S.W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000. PERRENOUD, P. A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S.G.;LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SILVA, J.B.F. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo, Scipione, 1989.

SOARES, C. L. Educação física: Raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.D.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2011.

TREBELS, A.H. Uma concepção dialógica e uma teoria do movimento humano. Perspectiva, Florianópolis, v.21, n.01, p.249-267, jan/jun.2003.

VAZ, A.F. Jogos, esportes: desafios para a Educação Física Escolar. Cadernos de formação RBCE, p.96-106, mar.2010.

ZIMMERMANN, A.C.; SAURA, S.C. Jogos Tradicionais. São Paulo: Selo Pirata/Editora Laços, 2014.

EFP0126(3) - Educação Física no Ensino Médio II

Programa Resumido –

Fundamentação política e pedagógica para atuação docente no âmbito do ensino de Educação Física no Ensino Médio, com ênfase na elaboração de projetos de intervenção.

Observações:

As “Práticas como Componentes Curriculares” são desenvolvidas a partir do engajamento em oficinas de práticas pedagógicas, laboratório didático com escolas do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, mais especificamente da região centro-oeste no município da Cidade de São Paulo. Cabe destacar que as referidas práticas também são disponibilizadas no âmbito do convênio com a Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP.

→ As “Tecnologias da Informação e da Comunicação” são otimizadas pelo expediente virtual “Caderno Pedagógico EEFUSP”. Essa página está disponibilizada aos docentes e discentes do curso de Licenciatura, Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Esporte de maneira a estimular a produção e publicação de textos, vídeos, cronogramas das disciplinas e propostas de intervenção pedagógica para o contexto da Educação Física Escolar.

→ As atividades Acadêmicas/Científicas/Culturais constituem-se no engajamento e apreciação de filmes, documentários, encontros acadêmico/profissionais, passeios, visitas e estudo de meio. Importante destacar que, as demais disciplinas de cunho didático-pedagógicas ou de caráter metodológico desempenham um papel relevante no intuito do fomento e do arrojo da formação cultural mais ampla.

Bibliografia

Betti, M.; Ferraz, O. L.; Dantas, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. Rev. bras. educ. fís. esporte, Dez 2011, vol.25, nº. .spe, p.105-115.

BETTI, Mauro. A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 1998.

- _____. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394. São Paulo, Editora do Brasil, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANEN, Ana & MOREIRA, Antonio. F. B. Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- CARREIRA FILHO, D; CORREIA, W.R. Educação Física Escolar: docência e cotidiano. Curitiba/PR: Editora CRV, 2010.
- CORREIA, W.R.; BASSO, L. Pedagogia do Movimento do Corpo Humano. Varzea Grande/SP: Editora Fontoura, 2013.
- CORREIA, W. R. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. Rev. bras. educ. fís. esporte, Mar 2012, vol.26, no.1. p.171-178.
- _____. W. R. A Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes. Várzea Paulista/SP. Editora Fontoura, 2011.
- _____. A Educação Física no Ensino Médio: discutindo a questão dos saberes escolares. Dissertação de mestrado. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- _____. Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º grau. Revista Paulista de Educação Física, p.43-8, 1996. Supl.2.
- CONTRERAS, J. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.
- CORTELLA, M.S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2008.
- DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DIAS, D.I, CORREIA W. R. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. Rev. bras. educ. fís. esporte, Jun 2013, vol.27, no.2, p.277-287.
- FERRAZ, O. L.; CORREIA, W. R. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. Rev. bras. educ. fís. esporte, Set 2012, vol.26, no.3, p.531-540.
- FRANCO, M.A. R. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIMENEZ, R.; TEODORO DE SOUZA, M. Ensaio sobre contextos da formação profissional em educação física. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2011.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí:UNIJUÍ, 2000.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. Cinesilogia Humana (Educação Física) na Educação Básica. Seminário São Paulo em debate: experiências inovadoras na gestão Pública. Jandira, SP: Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores, p.43-44, 2004.
- _____. Educação física escolar: construindo castelos de areia. Revista Paulista de Educação Física, v.5, p. 5-11, 1991.
- NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto/Portugal: Porto Editora, 2000.
- PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PIMENTA, S.G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- SACRISTÁN J.G.; PÉREZ GOMEZ, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN J.G. A Educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- _____. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOMÉ, J.T. A educação em tempos de neoliberalismo. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SILVA, João Batista F. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo, Scipione, 1989.
- SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.D.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.
- TANI, Go. Perspectivas para a educação física escolar. Revista Paulista de Educação Física, v.5, n.1/2, p.61-69, 1991.
- ANI, Go; MANOEL, Edson J.; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José E. Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1986.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
- _____. Ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis/RJ; Vozes, 2008.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
- SÃO PAULO (SE/CENP) Proposta Curricular do Estado de São Paulo. (Ensino Médio/Educação Física). São Paulo, 2008.

EFP0127(1) - Trabalho de Conclusão de Curso

Programa Resumido –

O aluno deverá, sob a orientação sistemática de um docente, elaborar um trabalho acadêmico que circunscreve a área de educação física escolar. As modalidades desse trabalho podem ser: pesquisa original, revisão de literatura ou ensaio. As atividades de orientação enfocarão aspectos, tais como: definição do tema, revisão da literatura, metodologia e estrutura do estudo.

Bibliografia

Relativa ao tema escolhido.

Ementa das disciplinas optativas eletivas (O aluno deve cursar 1 dentre as opções abaixo)

EDF0290(7) - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

Programa Resumido –

A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré- adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular,

um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia

- AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- . Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- . Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- _____. Problemática do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- _____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292(7) - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

Programa Resumido –

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

Bibliografia

- ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. Abril, 2004.
- ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.
- AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998.
- ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.

BÉGAUDEAU, F. Entre os muros da escola. Trad. M. R. Leite. São Paulo: Martins, 2009.

BOCK, A. M. B. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003.

BOURDIEU, P. (coord.). A miséria do mundo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRAGA, E. S. A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural. Ijuí: Editora da Unijuí, 2000.

_____. A constituição social do desenvolvimento - Lev Vigotski: Principais Teses. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 20-29, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2).

_____. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170, 2010.

CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.

COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, M. V. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Revista da Faculdade de Educação. Vol. 24, n. 2. São Paulo, jul-dez., p. 51-80, 1998.

_____. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación. Vol. 19, n. 3, pp. 231-241, 2007.

FIERRO, A. Relações sociais na adolescência. In: COLL, C. et al. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (Psicologia Evolutiva, v. 1).

DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, ANPED, São Paulo, n. 5/6, 1997.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.

FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papyrus, p. 121-151, 1993.

_____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.

FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.

GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000.

_____. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.). A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação. Campinas: Papyrus, pp. 11-28, 1997.

_____. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.

KASSAR, M. C. M. O sujeito, a marginalidade e o jogo de sentidos. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 171-192, 221-236, 2010.

KONTOPODIS, M.; MAGALHÃES, M. C.; CORACINI, M. J. (eds.). Facing poverty and marginalization: Fifty years of critical research in Brazil. Oxford, UK: Peterlang, 2016.

KELLER, H. A história de minha vida. Trad. E. Veiga. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2001.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)

_____. Pensamento e Linguagem: As últimas conferências de Lúria. Trad. D. M. Lichtenstein; M. Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MACHADO, A. H. Aula de Química: discurso e conhecimento. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.

MOURA, M. O. (org.). A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2010.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).

MARQUES, J. P. A “observação participante” na pesquisa de campo em Educação. Educação em Foco. Ano 19. n. 28, maio-agosto, p. 263-284, 2016.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).

_____. Cultura & Psicologia: Questões sobre o desenvolvimento do adulto. São Paulo: Hucitec, 2009.

OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: KOHL, M.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. (org.) *Afetividade na escola*. São Paulo: Summus, 2003.

OZELLA, S. (org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.

PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).

PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.

PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.

PLACCO, V. M. N. de S. (org.) *Psicologia e Educação: revendo contribuições*. São Paulo: Edc/Fapesp, 2003.

POUPART, Jean et al. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. A. C. Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

_____. *Memórias de escola: a cultura escolar e a constituição de singularidades*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. *Educação e Pesquisa*, v. 39, pp. 511-540, 2013.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". *Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.

SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. *Cadernos Cedes*, n. 24, 1991.

_____. Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre a criança. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (org.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 107-128, 2010.

SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R. A. C.; LAPLANE, A. L. F.; CRUZ, M. N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. *Caderno de Desenvolvimento Infantil*. Curitiba. v. 1, n. 1, pp. 71-76, 1994.

SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? *Cadernos ESE*. vol. 1. São Paulo, 1993.

SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: Relações de Ensino*, 2007. (Série Temas em Debate)

SMOLKA, A. L. B.; MAGIOLINO, L. L. S. Modos de ensinar, sentir e pensar. *Lev Vigotski: contribuições para a Educação*. In: *Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial*. Editora Segmento, p. 30-39, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2).

SPOSITO, M. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, J. (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

TOASSA, G. *Emoções e vivências em Vigotski*. Campinas: Papirus, 2011.

VIANNA, H. M. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília, DF: Plano, 2003.

VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: *Imaginação e criação na infância*. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009.

_____. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 861-870, dez., 2011.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. The development of thinking and concept formation in adolescence. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (eds.). *The Vygotsky Reader*. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 1994.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (orgs.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0294(5) - Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e Programa Resumido –

Noções fundamentais do campo psicológico, tais como aprendizagem e desenvolvimento devem ser entendidos em referência ao contexto histórico que as abriga e as influencia em sua dinâmica. Partindo das elaborações conceituais clássicas do campo, o curso examina o impacto da cultura contemporânea sobre a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito, principalmente na adolescência. Discute também os fundamentos do discurso psicológico hegemônico, além de propor temas de reflexão acerca de estratégias e intervenções possíveis na crise atual da escola brasileira. 13: Estágio: Esta disciplina prevê as seguintes atividades de estágio: - Os alunos deverão elaborar, individualmente ou em duplas, um projeto de estágio tendo um tema central definido a partir dos pontos do programa do curso. Tal projeto, a ser realizado em campo pode se valer de vários instrumentos comuns à pesquisa: entrevistas, observações diretas, análise de documentos, ficando a definição da pertinência de cada instrumento a critério da coerência com relação ao tema levantado. - trabalho de campo envolvendo, observação, entrevistas com alunos, professores, educadores em geral; - análise do material levantado nas observações e/ou entrevistas, à luz dos temas desenvolvidos no curso e da experiência particular do aluno; A realização do

estágio na disciplina, por sua vez, tem o objetivo de permitir ao futuro professor um exame da complexidade da situação pedagógica, para aproxima-lo desse aluno concreto, sujeito da atividade educativa. As práticas como componentes curriculares (PCC) visam a investigação do cotidiano escolar e nessa disciplina consistirão em observações de jovens em situação educativa para posterior análise do material em discussões no decorrer da disciplina. Para tanto, os alunos deverão observar, relatar, analisar o material colhido.

Bibliografia

- AMARAL, M. A atualidade da noção de regime do atentado para uma compreensão do funcionamento-limite na adolescência. IN: A psicanálise e a clínica extensa - III encontro psicanalítico da teoria dos campos por escrito. S.P.: Ed. Casa do Psicólogo, 2005, p. 81-108.
- AMARAL, M.. (org.) Educação, Psicanálise e Direito contribuições possíveis para se pensar adolescência na atualidade. Ed. Casa do Psicólogo, 2006.
- AMARAL, M.. e SOUZA, M. C. C. C. (org.). Educação Pública nas Metrópoles Brasileiras. S.P., Paco Editorial/ EDUSP, 2011.
- AMORIM, M. A escola e o terceiro excluído. Revis. Brasil. Psicanálise. n. 5 ago. 1999
- ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. SP. Ed.. Perspectiva, 2003
- BOURDIN, J. Y. Violência e escola dos pobres (separata)
- CHARLOT B. Uma Relação com o saber. Espaço Pedagógico Passo Fundo. v. 10, n2, p. 159-178, dez., 2003
- CHARTIER, Anne-Marie. Leitura Escolar: entre pedagogia e sociologia Revista Brasileira de Educação, no. 0, pp. 17-52 set/out/nov/de 1995.
- CIRINO, O(2001). Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento e estrutura. Belo Horizonte: Ed. Autêntica
- CORSO, (1997). Game over. O adolescente enquanto unheimlich para os pais In: Associação Psicanalítica de POA. Adolescência. Entre o passado e o futuro. POA: Artes e Ofícios.
- COSTA, J.F. Violência e identidade. In: Violência e Psicanálise. R.J., Graal, 1986.
- DOLTO, F. La cause des adolescents. Paris, R. Laffont, 1997.
- DOR, J. (1989) O Pai e a sua função em psicanálise. Rio: Zahar Editor, 1991. [leitura até a página 55 do livro]
- DUBET, F. Sur les bandes de jeunes. In Vários Les cahiers de la sécurité intérieure : Jeunesse et sécurité. Paris, La documentation française, 1993 pp. 83 94. (texto traduzido)
- DUBET, F. A realidade das escolas nas grandes metrópoles. Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998.
- DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François
- DUBET. Revista Brasileira de Educação. S. Paulo, no. 6 pp. 222- 231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/ 1997.
- DUFOUR, Dany-Robert Cette nouvelle condition humaine: Les désempoires de l'individu-sujet. Le Monde Diplomatique, février, 2001 pp. 16 17
- FERRARI, A . B. Adolescência o segundo desafio (considerações psicanalíticas). S. P., Casa do Psicólogo, 1996.
- FERREIRA, M.S. A rima na escola, o verso na história. S.P., Boitempo Editorial, 2012.
- FERREIRA, M.G. Psicologia educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
- FREUD, S. (1908) Sobre as teorias sexuais das crianças. In: Obras Completas, vol. IX.
- FREUD, S. (1909) Cinco Lições de Psicanálise. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, vol. XI, RJ: Imago.
- FREUD, S. (1923). A organização genital infantil. Uma interpolação na teoria da sexualidade. In: OC, vol. XIX.
- FREUD, S. (1924). A dissolução do complexo de Édipo. In: OC, vol. XIX.
- FREUD, s. (1925) Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos. In: OC, vol. XIX.
- GARCIA, C. M.A formação dos professores: centro de atenção e pedra de toque. In Novoa, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- HILL, M.L. Batidas, rimas e vida escolar. R.J., Ed.Vozes, 2014.
- HERRMANN, F. .Psicanálise e política - no mundo em que vivemos (mimeo, 2003).
- JEAMMET, Ph. . Libertés internes et libertés externes, importance et spécificité de leur articulation à l'adolescence(2002).
- EAMMET, Ph.. Novas problemáticas da adolescência: evolução e manejo da dependência.S.P., Ed. Casa do Psicólogo, 2005.
- KESSELRING, T. Jean Piaget. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LAJONQUIÈRE, L. de (1993) De Piaget a Freud. Petrópolis: Vozes [leitura só da Quarta Parte do livro]
- LIPOVETSKY, G. . Les temps hypermodernes. Paris, Ed. Grasset & Fasquelle, 2004.
- MANNONI, Maud. Uma educação pervertida in Educação Impossível. Rio, Francisco Alves, 1977.
- NÓVOA, Antonio. Notas sobre formação (contínua) de professores. Conferência proferida na FEUSP, novembro de 1996.
- OLIVEIRA, M.L. (org.). Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas. SP, Casa do Psicólogo, 2003.
- PATTO, M.H.S. (org.) Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.
- PATTO, M.H.S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984. ----- A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.
- PENTEADO, W.M.A. (org.) Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivros, 1980.
- SINGLY, François. La Famille Contemporaine. Paris, Ed. Nathan, 1993. (texto traduzido)
- SOUZA, M. C. C. C. A psicologia e a experiência pedagógica: alguma memória, In Gonçalves Vidal, D. & Souza, M. C. C. C. A memória e a sombra B. Horizonte, Autêntica, 1999. p. 73-94.
- SOUZA, M. C. C. C. - Aspectos psicossociais de adolescentes e jovens In Spósito, Marília Juventude e Escolarização. Série Estado da Arte. INEP, Brasília, 2002.
- SOUZA, M. C. C. C. - Ensaios sobre a Escola e a Memória. Tese de livre-docência. FEUSP, 1997.
- VOLTOLINI, R. Educação e Psicanálise. RJ , J.Z.E. 2011
- VOLTOLINI, R. Retratos do mal-estar contemporâneo na educação, S.P. Escuta/FAPESP, 2013

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: *Formação de Professores*. Unesp, 1994.
- _____. *Educação: Temas polêmicos*, São Paulo: Martins Fontes, 1995
- CANDAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) *Formação de Professores: tendências atuais*. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III
- Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. *Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. *La Revolución cotidiana*. Barcelona: Península, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. *Introdução à Psicologia escolar*. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
- LEITE, L.B. (org.). *Piaget e a escola de Genebra*. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro historias de (re)provação.
- _____. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- _____. *Psicologia e Ideologia*. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- PIAGET, J. *Coleção História da Pedagogia Número 1*, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- _____. *Psicologia e pedagogia*. São Paulo: E.P.U, 1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1
- La relevancia de la etnografía, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). *Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas*. Summus, 1999.
- _____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2008
- _____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. *Educação e Pesquisa*, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) *Educação, Cidadania e Direitos Humanos*. Petrópolis: Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. *Coleção História da Pedagogia Número 2*, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). *Itinerários de pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0298(6) - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

Programa Resumido –

A disciplina parte da análise de práticas escolares e recorre a elementos da psicologia que permitem enriquecer a compreensão sobre o sentido das condutas individuais e coletivas (intelectuais, afetivas e éticas) dos educandos e docentes. Situando essas práticas no contexto de universalização da escola básica, o curso problematiza as perspectivas do desenvolvimento, da aprendizagem e as relações interpessoais para a construção de uma escola capaz de dialogar com os apelos do nosso mundo. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por projetos de pesquisa sobre temáticas do cotidiano escolar e que devem ser desenvolvidos na rede pública de ensino. Tal projeto pressupõe diferentes ações por parte dos licenciados: levantamento bibliográfico, elaboração do problema de pesquisa e metodologia, coleta e análise de dados, elaboração do relatório de pesquisa. Nesse sentido, o estágio na disciplina tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e analisar a complexidade das práticas escolares, bem como as implicações educacionais de algumas teorias psicológicas.

Bibliografia

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.

COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional DHumanitats 4, www.hottopos.com

COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.

MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.

OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.

SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.

VASCONCELOS, S.. O caminho cognitivo do conhecimento In Wajninsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.